

# 3

**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**CIÊNCIAS HUMANAS  
E SUAS TECNOLOGIAS**



**DOM  
BOSCO**

by Pearson

PRÉ-VESTIBULAR  
**EXTENSIVO**



**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**CIÊNCIAS HUMANAS  
E SUAS TECNOLOGIAS**

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO  
PRÉ-VESTIBULAR 3  
Ciências humanas e suas tecnologias.  
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

<b>Vice-presidência de Educação</b>	Juliano Melo Costa
<b>Gerência editorial nacional</b>	Alexandre Mattioli
<b>Gerência de produto</b>	Silvana Afonso
<b>Autoria</b>	Stefano Schiavetto Amancio
<b>Coordenação editorial</b>	Luiz Molina Luz
<b>Edição de conteúdo</b>	Raíssa Cardoso
<b>Preparação</b>	Renata Coppolla
<b>Revisão</b>	Adriana Cristina Cardoso
<b>Gerência de Design</b>	Cleber Figueira Carvalho
<b>Coordenação de Design</b>	Diogo Mecabo
<b>Edição de arte</b>	Débora Lima
<b>Coordenação de pesquisa e licenciamento</b>	Maiti Salla
<b>Pesquisa e licenciamento</b>	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Maricy Queiroz
<b>Ilustrações</b>	Carla Viana
<b>Projeto Gráfico</b>	Apis design integrado
<b>Diagramação</b>	Editorial 5
<b>Capa</b>	Apis design integrado
<b>Imagem de capa</b>	inoby/istock
<b>Produtor multimídia</b>	Cristian Neil Zaramella
<b>PCP</b>	George Baldim, Paulo Campos

Todos os direitos desta publicação reservados à  
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca  
São Paulo, SP – CEP 05036-001  
Tel. (11) 3521-3500

[www.pearson.com.br](http://www.pearson.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As mudanças nos principais processos de seleção e no Enem têm mostrado que a preparação para ingresso na universidade exige muito mais que um bom material didático. Além de dominar conteúdos de ensino médio, os alunos precisam conhecer a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver habilidades para obter autonomia e entender criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para prosseguir estudo em nível superior.

Os exames seletivos das melhores universidades do país avaliam habilidades como a de saber selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica. O aluno que conclui ou em vias de concluir o ensino médio deve ser capaz de dominar linguagens e seus códigos, construir argumentações e elaborar respostas aos diversos questionamentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DC-NEM), orientadoras das avaliações do Enem, o encaminhamento pedagógico e metodológico para esse segmento deve envolver temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

Pensando nisso, uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, elaborou esta coleção de livros didáticos integrados para pré-vestibular extensivo e terceiro ano, abrangendo as áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças. O material contempla assim todos os conteúdos exigidos nos concursos vestibulares de todo o país e no Enem, enriquecidos com variada coletânea de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo, com indicação das respectivas competências e habilidades da Matriz de Referência do Enem. Aliando inovações tecnológicas com propostas metodológicas de ensino voltadas à preparação dos alunos para ingressar em grau superior, a coleção abrange todos os conteúdos do ensino médio, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Os alunos deparam-se com organização e sistematização teóricas seguidas de exercícios em níveis gradativos de dificuldade, o que lhes facilita fixar conceitos e desenvolver habilidades específicas associadas ao conteúdo trabalhado. Como apoio ao professor, em cada módulo as questões do material estão resolvidas e há orientações metodológicas, sugestões de leitura e uso de tecnologias para aprofundamento.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



IMAMEMBER/ISTOCK

# FILOSOFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

## 9

# LIBERDADE E DETERMINISMO

- Liberdade e filosofia
- Liberdade e sociedade
- Liberdade e determinismo
- Destino e passividade, liberdade e atividade
- Liberdade e responsabilidade
- Liberdade, ser e tempo

## HABILIDADES

- Compreender o papel da sociedade na determinação dos modos de agir, pensar e sentir dos indivíduos.
- Compreender a liberdade como existente a partir da responsabilidade, em contraponto ao individualismo e à negação da existência dos diferentes.

O conceito de liberdade é fundamental para a filosofia. Discutida desde os gregos antigos, a liberdade refere-se às possibilidades de expressar-se e agir sem impedimentos. Mas será que somos livres ou existe uma entidade externa que nos regula, como Deus? Ou, então, existe algum destino determinado, predefinido antes da nossa existência e, portanto, de nada adianta nos rebelarmos ou tentarmos mudar nossa vida atual? A história da filosofia é marcada por esses questionamentos relacionados à liberdade e também sobre qual modelo de sociedade é o mais apto para garantir a liberdade das pessoas.

## Liberdade e filosofia

Como já estudamos nos módulos anteriores, no século XVII, Hobbes defendeu que o Estado deveria ser como uma fonte absoluta de poder, sendo o governante a pessoa apta para mediar as relações entre os indivíduos, que abririam mão de sua liberdade. Já Locke defendeu a regulação do Executivo pelo Legislativo e o direito do povo à insubordinação e à revolução, já que ele é coparticipante na criação das regras sociais que definem suas liberdades. Um século depois, Rousseau defendeu que a propriedade privada é a origem da desigualdade entre os seres humanos e, por isso, é necessário que o Estado coíba a livre acumulação de riquezas, já que ela impede a vida livre e justa dos menos favorecidos.

Depois, já no século XX, Sartre defendeu que a existência precede a essência. Como somos nós mesmos quem definimos as nossas existências, ainda que influenciados por condicionamentos sociais, é necessário tomarmos consciência dela. Foucault, seu contemporâneo, atentou-se ainda para a sociedade disciplinar e o excessivo condicionamento social da nossa vida, o que torna essencial reconhecermos o poder como algo difuso (e não centralizado no Estado) e nos conscientizarmos sobre as privações impostas à nossa liberdade.

Frente a essas diferentes maneiras de tratar a liberdade, iremos, a seguir, nos concentrar sobre alguns elementos que se relacionam a ela, como sociedade, moral, ética e responsabilidade. Em outras palavras, iremos nos perguntar *por que* e *como* ser livre.

## Liberdade e sociedade

Em linhas gerais, Émile Durkheim define sociedade como uma reunião de pessoas organizadas conforme determinadas divisões sociais de trabalho, ideias coletivas e regras comuns. A sociedade define para os indivíduos os modos simbólicos de agir, pensar e sentir, que, a partir de conflitos sociais, inerentes à vida em sociedade, podem ser modificados.

Em outras palavras, homens, mulheres e crianças convivem no mesmo espaço social, produzindo objetos domésticos, instrumentos de trabalho, vestuário, edificações, comércio, templos, indústrias e conhecimentos variados – em suas famílias, nas ruas, em escolas, igrejas e universidades. Nessa vida social, até mesmo as ideias sobre o que é ser homem, mulher e criança são criadas e redefinidas, conforme os conflitos sociais. Por exemplo, os conceitos de infância e de adolescência, enquanto estágios específicos da vida humana voltados para o brincar e o aprender, são características das sociedades europeias posteriores

ao século XVIII – anteriormente, crianças e adolescentes eram considerados minia-dultos. Hoje vemos frequentes manifestações e movimentos sociais e acadêmicos que lutam pela liberdade do indivíduo de definir sua própria identidade de gênero – antes restrita às categorias homem-mulher – e de poder ter composições familiares diversas da tradicional, mononuclear. Em síntese, a história das sociedades é marcada pela constante redefinição das regras sociais que determinam os modos de agir, pensar e sentir dos indivíduos, que reagem conforme vão reconhecendo as privações de suas liberdades. Condicionamento social e liberdade, portanto, são inerentes às sociedades.

### LEITURA COMPLEMENTAR

#### “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”

É a frase mais clássica de Beauvoir, retirada do livro *O Segundo Sexo*. Para ela, “nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”.

Em outras palavras, ela defende a distinção entre sexo e gênero.

O primeiro é um fator biológico, ligado à constituição físico-química do corpo humano. Já o segundo é construído pela sociedade, ou seja, ser homem ou ser mulher não é um dado natural, mas algo performático e social – ao longo da história, cada cultura criou os padrões de ação e comportamento de determinado gênero.

MARASCIULO, Marília. 5 reflexões para entender o pensamento de Simone de Beauvoir. *Galileu*, São Paulo, 11 jan. 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/5-reflexoes-para-entender-o-pensamento-de-simone-de-beauvoir.html>. Acesso em: nov. 2018.



Simone de Beauvoir (1908-1986), escritora e filósofa francesa, defendeu que ser mulher é uma construção social e não uma determinação biológica.

Segundo a filosofia contemporânea, a liberdade individual deve ser respeitada, mas reprimida quando prejudica a qualidade de vida na coletividade. Por isso, existem regras que proíbem discriminar, injuriar, roubar, matar, poluir etc. A sociedade livre perde seu valor quando é sufocada ou impedida por interesses privados, egoístas ou racistas, como nos casos de escravidão, injustiça, exploração, privação do trabalho, governos autoritários ou ainda quando o próprio indivíduo abdica dessa liberdade, por comodismo, insegurança ou descrença.

Essas concepções são influentes inclusive no direito brasileiro. A Constituição Federal brasileira de 1988 assegura a liberdade para todos os cidadãos, o que exige responsabilidade perante a não violação da liberdade das outras pessoas. Vejamos:

Artigo 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade.

Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_esp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_esp)>. Acesso em: nov. 2018.

Desse modo, ser racista não é uma liberdade, porque impede a vida livre e digna das pessoas que são vítimas de racismo. A tortura também não é uma liberdade, nem mesmo quando feita em um agressor, pois os direitos à vida e à segurança são invioláveis. Para lidar com agressores, o Estado brasileiro possui órgãos de justiça e órgãos responsáveis por estabelecer punições, sendo a maior delas a perda da liberdade e a passagem de um determinado período em detenções. Assim, fazer justiça com as próprias mãos não é uma liberdade.



Retrato histórico do dia 2 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição de 1988, apelidada de Constituição Cidadã por agregar representantes de grande parte da heterogeneidade brasileira, como industriais, comerciantes, agropecuaristas, índios, mulheres, negros, trabalhadores, sindicalistas, artistas e acadêmicos.

A liberdade é criada concomitantemente à criação de responsabilidades perante a coletividade, principalmente a de respeitar a diversidade dela, seja de cor ou gênero, seja de ideias ou opiniões. A liberdade, portanto, é o resultado de *aprender a ser livre*. Esse aprendizado é feito por meio de estudos e reflexões, e não da mera obediência aos nossos desejos primários ou exclusivamente das nossas ideias particulares.

## Liberdade e determinismo

As moiras, divindades gregas, eram três irmãs que teciam o destino das pessoas desde o nascimento até a morte. Trabalhavam o fio na trama da vida e o cortavam arbitrariamente, encerrando assim a existência.

A filosofia denomina deterministas as correntes de pensamento que acreditam na existência do destino ou de entidades externas que predefinem a vida antes dela existir. O **determinismo** consiste em entender a realidade como uma situação preestabelecida e independente da vontade humana, como no mito das moiras.

Por um lado, existem os determinismos naturais, ou as limitações impostas por regras naturais. Nós, seres humanos, temos limitações: não podemos voar, respirar embaixo d'água, comer plantas venenosas e assim por diante. Ainda assim, podemos inventar maneiras de contornar tais impedimentos: voar por meio de aeronaves, respirar embaixo d'água usando

cilindros de oxigênio e extrair os venenos de plantas para transformá-los em medicamentos.

Por outro lado, existem os determinismos culturais. Na filosofia, o determinismo deve ser compreendido como um conjunto de regras externas aos indivíduos que definem seus modos de agir, pensar e sentir. Para alguns religiosos, essas regras podem ser definidas pela vontade de Deus. Para alguns cientificistas, pela vontade do corpo humano e, neste caso, é a genética que determina nossas ideias. Há ainda quem pense que tais regras derivem de um espírito que regula o universo e influencia o progresso da humanidade. Em geral, os pensamentos deterministas, como os indicados, envolvem o debate entre vontade externa e livre-arbítrio.

O **livre-arbítrio** diz respeito à possibilidade de fazer escolhas de acordo com a própria vontade. Entretanto, para a filosofia, ele existe em conjunto com os condicionamentos ou regras sociais que internalizamos desde a nossa tenra idade e que definem nossos modos de agir, pensar e sentir. Como já mencionamos acima, essas regras são criadas socialmente e redefinidas à medida que a sociedade avança e os movimentos sociais e acadêmicos lutam por novos significados e aceitações sociais.

As leis naturais e culturais existem e os seres humanos convivem com elas. Usam a inteligência e a criatividade para aproveitar os desafios e determinismos impostos para, assim, criar maneiras de viver e desenvolver objetos que aumentem seu poder de ação na

sociedade. Meios de transporte, cidades, eletrodomésticos, máquinas, entre outras invenções, contribuíram para facilitar alguns aspectos da vida dos indivíduos e lhes possibilitaram ampliar a sensação e o poder de liberdade, pensamento e ação. Com isso, as pessoas podem determinar-se. E a autodeterminação faz com que se sintam bem, trabalhem com alegria, relacionem-se umas com as outras, com segurança e vontade.

A consciência dos determinismos natural e cultural e a capacidade de autocontrole constituem a liberdade. Conforme aponta o filósofo alemão Karl Jaspers (1883-1969), “só nos momentos em que exerço minha liberdade é que sou plenamente eu mesmo: ser livre significa ser eu mesmo”.

THE HISTORY COLLECTION / ALAMY STOCK PHOTO



Karl Theodor Jaspers nasceu em Oldenburg, Alemanha, em 1883. Estudou filosofia e medicina em Heidelberg, onde conquistou reputação ao aplicar os métodos da fenomenologia à prática clínica. Dessa experiência resultaram as obras *Psicopatologia geral* (1913), *Psicologia das intuições do mundo* (1919) e *A filosofia* (1932). Foi expulso de Heidelberg em 1937 pela postura antinazista. Apesar de reintegrado em 1945, três anos depois transferiu-se para a Universidade de Basileia, na Suíça, onde morreu em 1969.

A visão de Jaspers leva a pensar que o ser humano é livre e determinado ao mesmo tempo. Livre porque é capaz de pensar e decidir por si mesmo; determinado porque vive em sociedade. Tal concepção caracteriza a liberdade sob três aspectos:

- A liberdade é essencial para todos os seres humanos, independentemente de credo, etnia, condição social, política ou econômica.
- A liberdade deve ser garantida para todos os indivíduos, por meio da constituição do país, como convenção ou acordo social; a pessoa tem o direito de ser livre e o dever de respeitar a liberdade dos seus pares.

- A liberdade é um valor ou direito inalienável do ser humano, sendo a escravidão considerada antiética e imoral. Tendo consciência das forças ou leis que agem sobre nós, fica mais fácil alimentar a vontade e exercitar a inteligência para escolher a direção que desejamos tomar ou, em outras palavras, estabelecer um projeto de vida com livre-arbítrio.

## Destino e passividade, liberdade e atividade

Como já foi apontado anteriormente, segundo algumas religiões, o ser humano só faz o que Deus ou os deuses determinaram que ele fizesse. No cristianismo, por exemplo, acredita-se que Deus dotou as pessoas de livre-arbítrio, ou seja, da capacidade de escolher o próprio caminho, entre o bem e o mal. Traçado por Ele, o destino do ser humano consiste, nessa visão de mundo, em fazer escolhas para a vida e, racionalmente, viver da forma que optou viver.

Isso pode levar a pensar que quando não se tem poder de decisão sobre os rumos da própria vida, ou seja, quando se acredita em um destino traçado por forças naturais ou divinas, nada do que se faça pode interferir no resultado final. As pessoas estão destinadas a viver o que foi planejado pela mente ou por um ser mais poderoso.

Quando se acredita na liberdade, ao contrário, tudo pode ser feito, modificado ou criado quantas vezes forem necessárias. Não se aceita o destino traçado, independentemente de vontade ou desejo. Nesse sentido, as realizações podem ganhar mais importância, já que foram conquistadas e não simplesmente dadas.

Em síntese, acreditar na ideia de destino e, conseqüentemente, desconsiderar a possibilidade de fazer mudanças, pode trazer como consequência a aceitação dos condicionamentos sociais. Por exemplo, muitas pessoas acreditam que alguns são mais pobres por razões de destino, por merecem essa condição e, com isso, tornam-se passivos frente à realidade, aceitando a desigualdade. Entretanto, numa perspectiva filosófica, a existência de classes sociais mais baixas explica-se por motivações históricas e sociais que fizeram com que alguns fossem privilegiados e outros, explorados. Além disso, nessa concepção, o indivíduo está livre de determinismos sociais e é ativo na produção da sua história e da história da sociedade em que vive.

A ideia de liberdade pode ser, então, libertadora da ideia de destinos deterministas que justificam desigualdades e sustentam os privilégios de poucos.

## Liberdade e responsabilidade

A filosofia existencialista, ou **existencialismo**, que surgiu na Europa entre os séculos XIX e XX, nega o determinismo e afirma a plena liberdade do indivíduo. Segundo essa concepção, nós até podemos ter nascido “sem pedir”, por fatores prévios à nossa consciência. Contudo, uma vez vivos, somos livres para fazermos nossas escolhas. O filósofo francês Jean-Paul Sartre, um dos expoentes do existencialismo, afirmou:

Não existe um caminho traçado que leve o homem à sua salvação; ele precisa inventar incessantemente seu próprio caminho. Mas, para inventá-lo, ele é livre, responsável, autêntico, e todas as esperanças residem dentro de si.

SARTRE. apud BAKEWELL, Sarah. *No café existencialista: O retrato da época em que a filosofia, a sensualidade e a rebeldia andavam juntas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 17

É evidente que sofremos influências externas, principalmente dos condicionamentos sociais da sociedade. Mas também somos o resultado da nossa existência, a somatória das nossas ações e escolhas.

Por outro lado, o exercício da liberdade individual conduz a assumir **responsabilidades** na medida em que as ações afetem positiva ou negativamente as demais pessoas. Sartre afirma que o ser humano está “condenado” a ser livre. Isso significa que, apesar de o ser humano não ter criado a si mesmo, ou seja, não ter nascido por vontade própria, ele nasceu, e nasceu livre. Mas, se é livre, é responsável por tudo o que faz com sua existência. Se é responsável e deseja viver bem, deve aprender que ter liberdade é saber conviver, respeitando os limites de cada um. Afinal, na sociedade, também compartilhamos problemas, tristezas, dores etc. Para Sartre, é preciso, portanto, assumirmos as rédeas de nossas vidas, de modo crítico e responsável, para vivermos uma liberdade consciente, que nos traga felicidade e, ao mesmo tempo, não crie desigualdades sociais.

Com essa concepção de liberdade, o existencialismo tornou-se muito influente no período pós-Segunda Guerra Mundial. Ele surge como resposta à situação da Europa à época: países divididos entre capitalistas e socialistas; destruição da infraestrutura de saúde, educação, segurança, trabalho, moradia e transportes; genocídio de judeus e eslavos; perseguição a minorias políticas; perda de liberdade com regimes totalitários; descrença na diplomacia e no diálogo, consequência dos conflitos armados. Seu objetivo foi, então, resgatar o sentido da vida depois das atrocidades e destruições das duas guerras, afirmando que o ser humano foi lançado no mundo para enfrentar problemas e encontrar soluções – por intermédio da racionalidade e das emoções –, sem a necessidade de usar técnicas e métodos científicos como ferramentas para provar a superioridade de um povo sobre outro.

## Liberdade, ser e tempo

Na perspectiva existencialista, o alemão Martin Heidegger (1889-1976) é um dos principais expoentes ao lado de Sartre. Segundo Heidegger, o ser humano existe enquanto *ser*. Esse “ser”, sua existência, só ocorre porque o indivíduo está inserido em determinado tempo histórico. Assim, nossa existência se dá a partir das interpretações fundamentalmente determinadas pelas categorias interpretativas fornecidas pelo contexto histórico em que vivemos.

Enquanto seres humanos, somos altamente determinados pelo contexto histórico e, conseqüentemente, podemos nos tornar pouco pensantes, seguindo fenômenos sociais sem uma participação ativa na história. Aprendemos por intermédio da família, da escola e demais instituições sociais, e apenas seguimos em frente, sem questionarmos o porquê das coisas serem como são. Assim, Heidegger mostra-nos como nossa relação com o mundo nunca é neutra. Não pensar ou não fazer escolhas é, na verdade, fazer a escolha da tradição.



Jean-Paul Sartre, nascido em Paris, em 1905, foi uma criança muito estudiosa. Tornou-se professor de filosofia e, na Segunda Guerra, alistou-se no exército francês, tendo sido capturado pelos alemães. Na prisão, estudou as obras de Martin Heidegger e escreveu sua primeira peça teatral. Quando o libertaram, Paris estava tomada pelos alemães. Escreveu, então, sua obra filosófica mais importante: *O ser e o nada* (1943). Sartre, que viveu com a escritora e filósofa Simone de Beauvoir, precursora do movimento feminista moderno, recusou o Prêmio Nobel de Literatura, em 1964, por questões ideológicas. Fundou o jornal *Libération* e engajou-se em movimentos estudantis, ganhando a simpatia dos jovens de sua época. Faleceu em Paris, em 1980.

INTERFOTO / ALAMY STOCK PHOTO



Martin Heidegger nasceu em Friburgo, Alemanha, em 1889. Iniciou os estudos muito cedo e seguiu carreira acadêmica. Sua principal obra é a *Ser e tempo* (1927). Durante a Segunda Guerra Mundial, engajou-se no Partido Nazista, tendo sido o primeiro reitor nacional-socialista da Alemanha. Descontente com os rumos do partido, Heidegger abandonou a reitoria meses depois, ficando proibido de lecionar nas universidades por alguns anos depois da guerra. Ele vivia numa cabana na Floresta Negra, onde faleceu em 1976.

Além disso, devemos atingir uma condição de existência que supere a passividade, o que consiste num

exercício humano de questionar os fundamentos dos fenômenos apreendidos durante nossa vida. Isso nos tira, portanto, de uma condição de “repetidores” e torna autêntica a nossa existência. Nessa condição, segundo Heidegger, o ser humano mobiliza sua existência e pode mudar a história de seu tempo, fornecendo novas categorias interpretativas para gerações presentes e posteriores.

Essa transição do passivo para o ativo é difícil de ser operada porque exige uma revisão das categorias interpretativas com as quais estamos acostumados e confortáveis. Além disso, assumir nossos vícios e defeitos é doloroso. Por essas razões, segundo Heidegger, o processo de conscientização de si e sobre o mundo gera crises existenciais, de muita dor e angústia. Contudo, esses males valem a pena, afinal progredimos na compreensão acerca de nós mesmos e da realidade. Ganhamos uma vida autêntica que supera limitações, preconceitos e demais problemas psicossociais, transformando a história e elevando a qualidade da vida em sociedade. Portanto, o sofrimento não é apenas parte constitutiva da vida, mas também importante para a superação e a transformação das nossas existências.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO  
SISTEMA DE ENSINO DO

# ROTEIRO DE AULA

## LIBERDADE E DETERMINISMO

### Determinismo

Princípio segundo o qual a existência dos indivíduos é determinada por entes independentes deles, como Deus, o Universo ou a própria genética humana.

### Existencialismo e liberdade

Apesar de existirem condicionamentos sociais (modos de agir, pensar e sentir que aprendemos durante a nossa vida em sociedade), todos são livres.

Não há essência que nos define, mas apenas as nossas escolhas e ações ao longo da nossa existência. É necessário, portanto, a tomada de consciência sobre a ela.

### Relação entre liberdade, individualismo e responsabilidade

A liberdade não se define na individualidade, mas no coletivo. Apenas concretizamos nossa liberdade quando assumimos responsabilidades perante as consequências de nossas ações. Assim, ser racista não é um ato de liberdade, mas de irresponsabilidade, porque ignora a condição de igualdade e impede a vida livre da vítima.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

## 1. Unioeste-PR

Que significa dizer que a existência precede a essência? Significa que o homem primeiro existe, se encontra, surge no mundo, e que se define depois. O homem, tal como o existencialista o concebe, se não é definível, é porque de início ele não é nada. Ele só será em seguida, e será como se tiver feito. Assim, não há natureza humana, pois não há Deus para concebê-la. O homem é não apenas tal como ele se concebe, mas como ele se quer, e como ele se concebe depois da existência, como ele se quer depois desse impulso para a existência, o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Tal é o primeiro princípio do existencialismo. É também o que se chama a subjetividade, e que nos reprovam sob esse mesmo nome [...].

Mas, se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que ele é. Assim, o primeiro passo do existencialismo é colocar todo homem de posse daquilo que ele é e fazer cair sobre ele a responsabilidade total por sua existência. E, quando nós dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é responsável por sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens.

(SARTRE. O existencialismo é um humanismo. In: MARÇAL, Jairo (Org.). *Antologia de textos filosóficos*. SEED: Curitiba, 2009. p. 619-620.)

Considerando os excertos da obra *O existencialismo é um humanismo*, assinale a alternativa que está de acordo com o pensamento de Sartre.

- a) O homem, ao nascer, já se encontra determinado e nada poderá fazer para mudar essa condição, que é própria da natureza humana.
- b) O homem é livre. Ele faz suas próprias escolhas e, ao fazê-las, torna-se o principal responsável por elas e por suas consequências para si mesmo e para os demais.
- c) As escolhas do indivíduo nada têm a ver com os demais e em nada interferem na relação com esses, ou seja, não é possível responsabilizar o sujeito por suas escolhas e pelo modo como afetam os demais.
- d) A razão para a existência do homem é a busca de bens materiais. Quanto mais o sujeito possuir, mais livre poderá ser considerado.
- e) Sartre é um defensor do existencialismo cristão e defende que a essência do homem está em Deus.

Segundo Sartre, não há determinismos que definem a essência dos seres humanos, como Deus e destino. A essência é definida pela própria existência, conforme as ações feitas ao longo dela. O ser humano, portanto, está "condenado a ser livre". Como consequência da liberdade, existe a responsabilidade perante a existência e as consequências das ações.

## 2. Unioeste-PR

Há mais de cinquenta anos, Simone de Beauvoir sacudiu a poeira dos meios intelectuais com a frase "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher". A expressão causou impacto e ganhou o mundo. Mulheres das mais diferentes posições, militantes e estudiosas passaram a repeti-la para indicar que seu modo de ser e de estar no mundo [...] constituía-se numa construção. Fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura.

(LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2, 2008.)

Partindo-se dos estudos sobre gênero e sexualidade, é incorreto afirmar que

- a) atualmente, as mulheres não são mais treinadas apenas para os papéis tradicionais de esposa (donas de casa dedicadas apenas às tarefas domésticas) e mãe (cuidado com os filhos em período integral).
- b) grande parte das mulheres trabalhadoras continuam sobrecarregadas com a "dupla jornada", pois além de ocuparem postos de trabalho, são as responsáveis pelos cuidados com casa e filhos.
- c) o cuidado com os "outros" – sobretudo crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais, doentes – costuma ser melhor desempenhado pelas mulheres devido ao seu inerente instinto materno.
- d) ainda existe um grande investimento nos papéis sexuais tradicionais, mas é cada vez mais comum homens e mulheres se alternarem ou dividirem tanto o sustento quanto os cuidados com a família.
- e) a família nuclear monogâmica e heteronormativa ainda é o modelo hegemônico, mas outros arranjos afetivos têm se tornado mais visíveis atualmente, tais como os pares homoafetivos e o poliamor.

Simone de Beauvoir, existencialista, combateu, acentuadamente, correntes deterministas sobre gênero. Ao afirmar que ninguém nasce mulher, mas torna-se mulher, Beauvoir criticou determinismos religiosos, que afirmam o trabalho doméstico como papel natural da mulher; e determinismos genéticos/naturalistas, que afirmam que determinados "instintos" fazem da mulher mais apta para trabalhos domésticos, maternos e menos racionais. Segundo Beauvoir, existem condicionamentos sociais que impedem a plena liberdade da mulher de seguir seus interesses conforme seus desejos.

## 3. Unesp-SP

## Texto 1

Estamos em uma situação aterradora: dos lados da direita e da esquerda há ausência de pensamento. Você conversa com alguém da direita e vê que ele é capaz de dizer quatro frases contraditórias sem perceber as contradições. Você conversa com alguém da extrema esquerda e vê o totalitarismo que também opera com a ausência do pensamento. Então nós estamos ensanduichados entre duas maneiras de recusar o pensamento.

(CHAUÍ, Marilena. Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados. *Cult*, fev. 2016. Adaptado.)

## Texto 2

O fenômeno dos coletivos é um traço regressivo no embate com a solidão do homem moderno. É uma tentativa, canhestra e primitiva, de "voltar ao útero materno" para ver se o ruído insuportável da realidade disforme do mundo se dissolve porque grito palavras de ordem ou faço coisas pelas quais eu mesmo não sou responsabilizado, mas sim o "coletivo", essa "pessoa" indiferenciada que não existe.

(PONDÉ, Luiz Felipe. Sapiens x abelhas. *Folha de S.Paulo*, 23 maio 2016. Adaptado.)

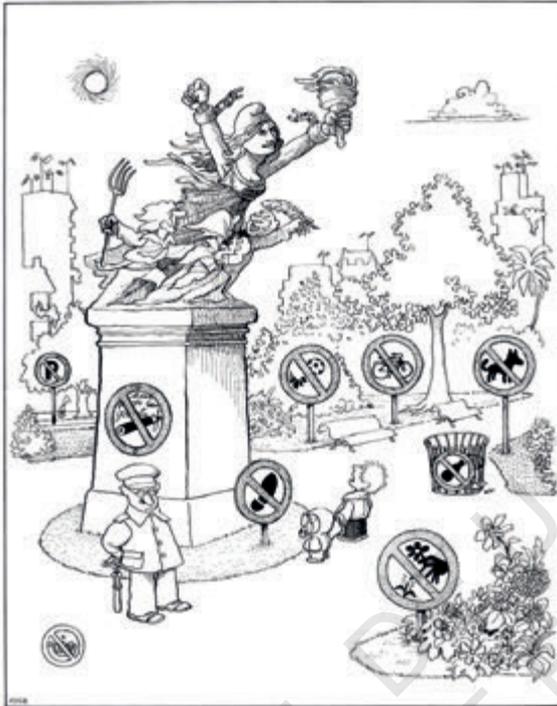
Sobre os textos, é correto afirmar que

- a) os textos 1 e 2 criticam o individualismo moderno, enfatizando a importância da valorização das tradições populares e comunitárias.
- b) os textos 1 e 2 criticam as tendências totalitárias no campo da consciência política, em seus aspectos irracionistas e psicológicos.

- c) os textos 1 e 2 analisam um fenômeno que espelha a realização dos ideais iluministas de autonomia do indivíduo e de emancipação da humanidade.
- d) os textos 1 e 2 valorizam a importância do sentimento e das emoções como meios de agregação dos indivíduos no interior de coletividades políticas.
- e) o texto 1 critica a alienação da consciência política, enquanto o texto 2 valoriza a inserção dos indivíduos em coletivos.

Ambos criticam um tipo de liberdade fundamentado na imposição de ideias, portanto de acentuado individualismo, que é irresponsável e não democrático.

**4. Unesp-SP** – Examine a charge do cartunista argentino Quino (1932-).



© JOAQUIM S. LAIVADO TEJÓN (QUINO). POTENTES PREPOTENTES E IMPOTENTES/FOTOARENA

(QUINO. *Potentes, prepotentes e impotentes*, 2003.)

A charge explora, sobretudo, a oposição

- a) inocência × malícia.
- b) público × privado.
- c) progresso × estagnação.
- d) natureza × cidade.
- e) liberdade × repressão.**

A imagem mostra um parque que possui, ao mesmo tempo, uma estátua simbolizando a liberdade e diversas placas proibitivas. A charge explora, portanto, a relação entre liberdade e restrição de liberdade.

**5. UEL-SP** – Leia o texto a seguir.

A intervenção genética poderia prejudicar a consciência de autonomia do indivíduo, nomeadamente aquela auto-compreensão moral que se deve esperar de todo membro de uma comunidade de direito, estruturada pela igualdade e pela liberdade, quando eles têm as mesmas chances de fazer uso de direitos subjetivos igualmente distribuídos. Portanto, o prejuízo que pode surgir não se situa no nível de uma privação de direitos. Ele consiste, antes, na insegurança que um portador de direitos civis sente em relação à consciência de seu próprio status. Pessoas programadas

não podem mais se considerar como autores únicos de sua própria história de vida, pois, em relação às gerações que as precederam, elas não podem mais se considerar ilimitadamente como pessoas nascidas sob iguais condições.

(HABERMAS, J. *O futuro da natureza humana. A caminho de uma eugenia liberal?* 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. p. 107-108. Adaptado.)

A intervenção genética possibilita uma reflexão sobre a mudança de compreensão da natureza humana tradicionalmente concebida como permanente. Com base no texto e nos conhecimentos sobre ética em Jürgen Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A complexidade da decisão moral, no caso da intervenção genética, dificulta a aplicabilidade do modelo da ética discursiva, que prevê que o acordo entre os concernidos é conquistado pelo diálogo público, isso porque um dos concernidos – no caso, a potencial pessoa em que o embrião se tornaria – ficaria excluído do debate argumentativo.
- II. A tendência contemporânea que defende a autonomia da pesquisa, principalmente a partir dos avanços da biotecnologia, em geral, e da intervenção genética, em particular, suscita a necessidade de recorrer a uma regulamentação jurídica que possa garantir o direito a uma herança genética isenta de manipulação.
- III. As questões acerca dos benefícios ou malefícios advindos da aplicação da pesquisa genética são respondidas a partir da superioridade hierárquica do saber da ciência em relação aos valores éticos vigentes, no sentido de que o conhecimento científico está suficientemente legitimado para impor princípios materiais objetivos.
- IV. Os possíveis dilemas da programação genética encontram respostas suficientemente satisfatórias ao fazer uso da igualdade existente entre o reino do discurso e o da ação, representado pela discussão política dos conselhos públicos, e o da necessidade e do trabalho, representado pela racionalidade estratégica da técnica moderna.

Assinale a alternativa correta.

- a)** Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b)** Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c)** Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d)** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e)** Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Habermas defende uma sociedade de pessoas livres, com igualdade de condições de promoverem discursos sobre si mesmas e sobre o lugar onde vivem. Desse modo, a intervenção genética no embrião é uma negação desse direito, já que ela promove uma intervenção anterior à possibilidade de participação do ser humano que está em gestação. Isso caracteriza um tipo de autoritarismo daqueles que tomaram a decisão. Portanto, é necessária uma regulamentação jurídica que respeite a liberdade das pessoas ainda em gestação contra intervenções em seus corpos.

**6. UEL-PR** – Leia o texto a seguir.

Kant, mesmo que restrito à cidade de Königsberg, acompanhou os desdobramentos das Revoluções Americana e Francesa e foi levado a refletir sobre as convulsões da história mundial. Às incertezas da Europa plebeia, individualista e provinciana, contrapôs algumas certezas da razão capazes de restabelecer, ao menos no pensamento, a sociabilidade e a paz entre as nações com vista à constituição de uma federação de povos – sociedade cosmopolita.

(ANDRADE, R. C. Kant: a liberdade, o indivíduo e a república. In: WEFORT, F. C. (Org.). *Clássicos da política*. v. 2. São Paulo: Ática, 2003. p. 49-50. Adaptado.)

Com base nos conhecimentos sobre a Filosofia Política de Kant, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade dos súditos de distinguir o útil do prejudicial torna imperativo um governo paternal para indicar a felicidade.
- b) É chamado cidadão aquele que habita a cidade, sendo considerados cidadãos ativos também as mulheres e os empregados.
- c) No Estado, há uma igualdade irrestrita entre os membros da comunidade e o chefe de Estado.

- d) Os súditos de um Estado Civil devem possuir igualdade de ação em conformidade com a lei universal da liberdade.
- e) Os súditos estão autorizados a transformar em violência o descontentamento e a oposição ao poder legislativo supremo.

Segundo Kant, a liberdade política se exerce quando todos são reconhecidos em igualdade para manifestarem seus juízos racionais sobre o mundo. Isso exige responsabilidade perante as próprias ações, especialmente porque a liberdade não se cria no individualismo, mas em sua dimensão coletiva.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

### 7. Unesp-SP

129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]

133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]

135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar à casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]

138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.

(Disponível em: <www.direitoshumanos.usp.br>. Acesso em: nov. 2018.)

Esses quatro preceitos, selecionados do Código de Hamurabi (cerca de 1780 a.C.), indicam uma sociedade caracterizada

- a) pelo respeito ao poder real e pela solidariedade entre os povos.
- b) pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal.
- c) pela isonomia entre os sexos e pela defesa da paz.
- d) pela liberdade de natureza numa perspectiva iluminista.
- e) pelo antropocentrismo e pela valorização da fertilidade feminina.

**8. Unimontes-MG** – Os conceitos de moral e ética, ainda que diferentes, são frequentemente usados como sinônimos. No entanto, algumas diferenças podem ser estabelecidas. Sobre esse assunto, podemos afirmar que

- a) a moral é universal, não se relaciona com os costumes e é relativa. Por sua vez, a ética é particular e não extrapola o âmbito da cultura, religião e posições pessoais.
- b) a moral relaciona-se aos costumes e é fixa. Por sua vez, a ética depende de cada um e extrapola o âmbito da cultura, religião e posições pessoais.
- c) a moral relaciona-se aos costumes e é relativa. Por sua vez, a ética depende dos desejos, não é universal e não extrapola o âmbito da cultura, religião e posições pessoais.

- d) a moral relaciona-se aos costumes e é relativa. Por sua vez, a ética é universal e extrapola o âmbito da cultura, religião e posições pessoais.

### 9. Unesp-SP

**HU On-Line** – A medicalização de condutas classificadas como “anormais” se estendeu a praticamente todos os domínios de nossa existência. A quem interessa a medicalização da vida?

**Sandra Caponi** – A muitas pessoas. Em primeiro lugar ao saber médico, aos psiquiatras, mas também aos médicos gerais e especialistas. Interessa muito especialmente aos laboratórios farmacêuticos que, desse modo, podem vender seus medicamentos e ampliar o mercado de consumidores de psicofármacos de modo quase indefinido. Porém, esse interesse seria irrelevante se não existisse uma demanda social que aceita e até solicita que uma ampla variedade de comportamentos cotidianos ingresse no domínio do patológico. Um exemplo bastante óbvio é a escola. Crianças com problemas de comportamento mais ou menos sérios hoje recebem rapidamente um diagnóstico psiquiátrico. São medicadas, respondem à medicação e atingem o objetivo social procurado. Essas crianças que tomam ritalina ou antipsicóticos ficam mais calmas, mais sossegadas, concentradas e, ao mesmo tempo, mais tristes e isoladas.

(Disponível em: <www.ihuonline.unisinos.br>. Adaptado.)

Podemos considerar como uma importante implicação filosófica da medicalização da vida

- a) a incorporação do conhecimento científico como meio de valorização da autonomia emocional e intelectual.
- b) a institucionalização de procedimentos de análise e de cura psiquiátrica absolutamente objetivos e eficientes.
- c) a proliferação social de conhecimentos e procedimentos médicos que pressupõem a patologização da vida cotidiana.
- d) a contribuição eticamente positiva da psiquiatrização do comportamento infantil e juvenil na esfera pedagógica.
- e) o caráter neutro do progresso científico em relação a condicionamentos materiais e a demandas sociais.

**10. UEG-GO** – Considerando algumas tendências sociológicas e filosóficas no pensamento contemporâneo, observam-se algumas correntes que fazem uma crítica da razão em seus fundamentos, nos seguintes termos:

- a) o existencialismo faz uma crítica aos grandes sistemas metafísicos e racionais enfatizando a singularidade da condição humana e sua irredutibilidade aos sistemas.

- b) O pensamento hegeliano contesta a possibilidade de uma razão pura ou razão prática que dê conta de abarcar a totalidade da realidade natural e social no nível epistemológico.
- c) O marxismo rejeita a razão e seus sistemas metafísicos enfatizando que o homem é um ser dominado por desejos e paixões, não necessitando da razão para realizar a transformação social.
- d) O pensamento nietzschiano realiza uma crítica à razão estabelecendo que a fé deve orientar o homem para uma vida justa e feliz, sob a tutela dos dogmas da igreja cristã.
- e) O existencialismo, o marxismo e Nietzsche negam a capacidade da razão de, por si só, resolver as contradições que dilaceram a existência humana e a sociedade.

### 11. Unesp-SP

Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

(NARLOCH, Leandro. *Guia politicamente incorreto da história do mundo*. Rio de Janeiro: Leya, 2013. Adaptado.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- a) as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- b) o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.
- c) na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- d) para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- e) a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

### 12. Unioeste-PR – Em entrevista concedida à revista *Época*, em 26/08/2013, Peter Singer afirma:

Não devemos preservar uma vida simplesmente porque ela é humana [...]. Não há motivo para manter viva toda pessoa indiscriminadamente, sem se importar com o tipo de vida que ela levará e quanto sofrerá”. O filósofo australiano defende uma polêmica posição: “Eutanásia” significa, segundo o dicionário, ‘morte serena, sem sofrimento’, mas hoje o termo é usado para referir-se à morte daqueles que estão com doenças incuráveis e sofrem de angústia e dores insuportáveis; é uma ação praticada em seu benefício e tem por finalidade poupar-lhes a continuidade da dor e do sofrimento.

Considerando os fragmentos da entrevista de Peter Singer à *Época* e o fragmento do livro *Ética prática*, assinale como correta a alternativa que expressa o pensamento do autor sobre a eutanásia.

- a) A eutanásia é o ato de tirar a vida. Deus nos dá a vida e só cabe a Ele a decisão de tirá-la.
- b) Na ética contemporânea, denomina-se eutanásia a situação em que se procura manter a vida de um ser humano, mesmo que não haja perspectiva de cura e que o sofrimento seja constante, tornando penosa a sua existência.
- c) Em relação à eutanásia, Singer classifica três formas de procedimento: voluntário, involuntário e não voluntário. A eutanásia voluntária é compreendida como exercício da autonomia pessoal que procura acabar com o sofrimento considerado insuportável.
- d) Para o autor, a alma é imortal. Portanto, a morte provocada, mesmo com o consentimento da pessoa em questão, não aliviará seu sofrimento.
- e) A eutanásia era a ideia aplicada à política da morte adotada pelos nazistas em relação aos povos judeus. O objetivo era justificar um poder maior ao Estado.

### 13. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A ética como parte da Filosofia e como reflexão sobre as questões morais pretende desdobrar conceitos e argumentos que permitam compreender a dimensão moral da pessoa humana.

(CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. *Ética*. Trad. Silvana C. Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 9. Adaptado.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ética, assinale a alternativa correta.

- a) A ética é um tipo de saber que diz respeito à reflexão sobre as diferentes morais e as diferentes maneiras de justificar racionalmente a vida moral.
- b) A ética é um saber descritivo que se ocupa em averiguar o que acontece de fato no mundo, quais são as causas objetivas e o que são tais acontecimentos.
- c) A Filosofia Moral limita-se a analisar os componentes psicológicos, sociológicos e econômicos da ação humana nos casos concretos em que a moral é solicitada.
- d) A tarefa do saber ético consiste em prescrever ações seguras e concretas que os seres humanos devem adotar para conduzir diariamente suas vidas.
- e) Compete aos especialistas em ética ditar, frente à diversidade de doutrinas, os juízos morais, as regras definitivas, corretas e válidas para todos.

### 14. Enem

C3-H15

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

(CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999. Adaptado.)

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) demarcação do território indígena.
- b) manutenção da organização familiar.
- c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) preservação do costume das moradias coletivas.
- e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

15. UEL-PR – Observe as imagens a seguir.



Imagem 1



Imagem 2

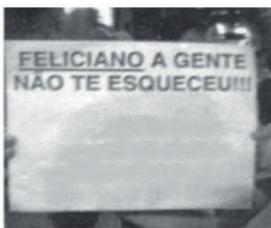


Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

Em junho de 2013, manifestações de rua, envolvendo milhares de pessoas, ocuparam os espaços públicos urbanos, colocando uma série de demandas expressas em cartazes dos mais variados conteúdos. Com base nas imagens, assinale a alternativa correta.

- a) Imagem 1: “O Estado é laico” testemunha o reconhecimento de que o governo desconhece os grandes problemas nacionais.
- b) Imagem 2: “Não tenho partido. Tenho amor pelo meu país!!!” indica as dificuldades encontradas por jovens nacionalistas em serem aceitos pelos partidos

tradicionais, que preferem políticos profissionais e mais velhos.

- c) Imagem 3: “Feliciano. A gente não te esqueceu!!!” trata-se de um tributo ao líder do movimento pela liberdade sexual no Brasil, recentemente morto por gangues homofóbicas.
- d) Imagem 4: “Égalité, Fraternité, Liberté” aponta para a retomada de valores socialistas que identificam o homem para além de sua condição de cidadão.
- e) Imagem 5: “PEC 37 também não” é um repúdio à tentativa de aprovar proposta de lei que tratava das competências do Ministério Público nas investigações de casos de corrupção.

#### 16. Enem

C5-H24

Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

(HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.)

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo(a)

- a) liberdade humana, que consagra a vontade.
- b) razão comunicativa, que requer um consenso.
- c) conhecimento filosófico, que expressa a verdade.
- d) técnica científica, que aumenta o poder do homem.
- e) poder político, que se concentra no sistema partidário.

17. Unioeste-PR (adaptado) – Considerando o pensamento sartreano, é incorreto afirmar que

- a) o valor máximo da existência humana é a liberdade, porque o homem é, antes de mais nada, o que tiver projetado ser, estando “condenado a ser livre”.
- b) totalmente posto sob o domínio do que ele é, ao homem é atribuída a total responsabilidade pela sua existência e, sendo responsável por si, é também responsável por todos os homens.
- c) o existencialismo sartreano é uma moral da ação, pois o homem se define pelos seus atos e atos, por excelência, livres, ou seja, o “homem não é nada além do conjunto de seus atos”.
- d) o homem é um “projeto que se vive subjetivamente”, pois há uma natureza humana previamente dada e predefinida, e, portanto, no homem, a essência precede a existência.
- e) por não haver valores preestabelecidos, o homem deve inventá-los através de escolhas livres, e, como escolher é afirmar o valor do que é escolhido, que é sempre o bem, é o homem que, através de suas escolhas livres, atribui sentido a sua existência.

### ESTUDO PARA O ENEM

#### 18. Enem

C5-H24

A Justiça de São Paulo decidiu multar os supermercados que não fornecerem embalagens de papel ou material biodegradável. De acordo com a decisão, os estabelecimentos que descumprirem a norma terão de pagar multa diária de R\$ 20 mil, por ponto de venda. As embalagens deverão ser disponibilizadas de graça e em quantidade suficiente.

(Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.)

A legislação e os atos normativos descritos estão ancorados na seguinte concepção:

- a) Implantação da ética comercial.
- b) Manutenção da livre concorrência.
- c) Garantia da liberdade de expressão.
- d) Promoção da sustentabilidade ambiental.
- e) Enfraquecimento dos direitos do consumidor.

**19. Enem****C5-H24**

Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

(BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Disponível em: <[www.semesp.org.br](http://www.semesp.org.br)>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.)

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- a)** práticas de valorização identitária.
- b)** medidas de compensação econômica.
- c)** dispositivos de liberdade de expressão.

**d)** estratégias de qualificação profissional.

**e)** instrumentos de modernização jurídica.

**20. Enem****C3-H15**

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

(ADORNO, T; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.)

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a)** legado social.
- b)** patrimônio político.
- c)** produto da moralidade.
- d)** conquista da humanidade.
- e)** ilusão da contemporaneidade.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

# LIBERDADE E POLÍTICA

# 10

No módulo anterior, estudamos o que é liberdade. Entretanto, considerando que ela depende da possibilidade de todas as pessoas a terem, é de fato possível falar de liberdade diante das condições de vida tão precárias em que vive significativa parcela da população mundial? Na verdade, isso só é possível se a liberdade se assentar no individualismo, que pode tornar os indivíduos insensíveis à realidade dos outros. Uma sociedade individualista ainda favorece desigualdades sociais e tem como consequências não apenas o distanciamento entre ricos e pobres, mas também o aumento da violência, uma vez que a ausência de oportunidades e de qualidade de vida é um dos principais fatores que geram criminalidade. Exemplos dessa relação entre desigualdade e violência são os países mais desenvolvidos, em que há mais igualdade socioeconômica e, como consequência, a criminalidade é extremamente reduzida. Já em países mais desiguais, os mais ricos acabam investindo em muros, câmeras, carros blindados e demais esquemas de segurança para se proteger. Desse modo, em contextos de desigualdade, a liberdade é cerceada tanto dos mais pobres como dos mais ricos.

Para melhor compreender essa realidade, é necessário voltar à Europa dos séculos XVIII e XIX, período de nascimento e consolidação do regime capitalista.

## Liberdade e o surgimento do liberalismo

No século XVII, em oposição ao absolutismo monárquico, surge o liberalismo político, influenciado pelo Iluminismo. Os primeiros pensadores liberais, sendo John Locke (1632-1704) o principal expoente, defendiam que, desde o nascimento até a morte, o indivíduo carrega consigo direitos individuais inalienáveis, isto é, que não podem ser vendidos ou dispensados, como os direitos à vida, à propriedade e à liberdade. Além disso, cabe ao Estado a tarefa de proteger e assegurar que eles sejam cumpridos. Entretanto, às vezes, interesses individuais e/ou privados tomados em si mesmos põem em risco os interesses coletivos e/ou públicos. Assim, os indivíduos devem estabelecer uma relação de respeito às leis coletivas por meio de um contrato social, ou seja, eles aceitam de comum acordo que o bem privado depende do bem público.

Na obra *O espírito das leis*, o pensador Montesquieu (1689-1755) afirmou que ter liberdade é ter o direito de fazer tudo o que as leis permitem. Em outras palavras, a liberdade só é possível caso as pessoas cumpram o conjunto de leis criado a partir de um Estado liberal, cuja existência derive da convivência e do interesse popular. Como o Estado torna-se o responsável pela criação das regras necessárias para o bom convívio social, Montesquieu defende a divisão dos três poderes, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, visando garantir a vigilância entre eles e evitar o abuso de poder.

No século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, a palavra liberdade deixou de significar apenas cumprimento de leis e ganhou *status* de direito do cidadão. Desse modo, ela passa a relacionar-se à cidadania, que diz respeito à capacidade do indivíduo de participar ativamente de sua comunidade, tendo liberdade de escolha e decisão, mas também tendo o compromisso de respeitar os demais indivíduos em iguais condições de direitos e deveres.

- Liberdade e o surgimento do liberalismo
- Liberdade e marxismo
- Liberdade em Kant
- Liberdade e cidadania
- Liberdade: individualismo ou igualdade social?

### HABILIDADES

- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

## Liberdade em Kant

A liberdade, segundo Immanuel Kant (1724-1804), depende de uma dimensão ética. Portanto, depende de um sujeito moral que participe ativamente de uma comunidade e seja, essencialmente, capaz de decidir com autonomia como conduzir-se em relação a si mesmo e aos outros.

Esse sujeito, denominado **sujeito autônomo**, é conhecedor das regras morais universais, resultantes do uso da razão, a fim de decifrar as normas obrigatórias para qualquer ser humano em qualquer cultura. Essas regras são os imperativos categóricos. Além de conhecê-las, o sujeito autônomo respeita-as integralmente, afinal reconhece o valor delas e a necessidade de cumpri-las para que todos sejam livres e tenham boas vidas.

O sujeito autônomo – ético e responsável – é livre para elaborar os meios necessários para alcançar os fins que deseja, de modo que tanto os meios elaborados quanto sua conduta não firam os direitos alheios. Ele elabora, portanto, imperativos hipotéticos, ou seja, cria regras e condutas que o auxiliem na conquista de seus objetivos. Por exemplo, um sujeito autônomo nunca desobedecerá ao imperativo categórico “não trapaceie”. Se esse sujeito for um empresário ou uma empresária que está promovendo um processo seletivo em sua empresa, ele contratará quem for mais apto e não praticará nepotismo, dando a vaga a um familiar menos qualificado. Essa conduta é ética e universalmente válida, necessária para a adequada organização da sociedade, e evita privilégios e favorecimentos pessoais. Da mesma forma, caso quem esteja se candidatando à vaga seja autônomo, nunca elaborará meios de “se dar bem” durante a entrevista, mentindo ou desqualificando os outros candidatos, mas elaborará imperativos hipotéticos éticos e fundamentados na exposição de suas qualidades e qualificações, como: “se eu quero ser aprovado para a vaga, devo estudar”.

O **sujeito heterônomo**, segundo Kant, não obedece aos imperativos categóricos, nem mesmo elabora imperativos hipotéticos éticos. Em outras palavras, obedece às suas vontades imediatas e não compreende que algumas vontades devem ser evitadas em nome da vida ética. Trapacear, por exemplo, pode ser um caminho menos doloroso para quem deseja uma vaga de emprego, afinal se evitam mais estudos e preparações. Para sujeitos heterônomos, essa “facilitação” é sedutora. Para sujeitos autônomos, a negação da ética é intolerável, pois existem regras universais para garantir a boa vida a todos.

Nessa visão, a liberdade, portanto, depende da dimensão ética característica da autonomia.

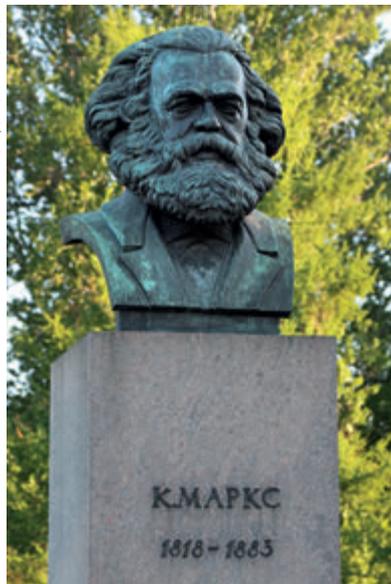
## Liberdade e marxismo

Os séculos XVIII e XIX foram marcados pela Revolução Industrial e a consolidação do capitalismo,

sistema fundamentado na empresa privada, na liberdade de mercado, na competitividade, na busca de lucro e na exploração dos trabalhadores. Tudo isso resultou em avanços científico-tecnológicos, mas também em desigualdades sociais preocupantes.

As condições de trabalho nas fábricas eram degradantes e os salários insuficientes para se ter uma vida digna. A jornada de trabalho dos operários chegava a dezoito horas por dia, e crianças eram empregadas por serem uma mão de obra mais barata. Havia um grande desequilíbrio entre o patrão e os empregados, inclusive em suas relações trabalhistas. Por exemplo, muitos trabalhadores aceitavam assinar um contrato de prestação de serviços sabendo que era temporário e precário. Mas não é porque simplesmente aceitavam ser explorados, e sim porque, se não o fizessem, estariam sujeitos a ficar desempregados e, conseqüentemente, a não conseguir suprir as próprias necessidades básicas. O patrão, por seu turno, tinha a possibilidade de encontrar outros empregados e não dependia disso para sobreviver.

Karl Marx (1818-1883) desenvolveu suas teorias a partir da constatação desse desequilíbrio na sociedade capitalista, identificando a existência de um conflito de classes entre a burguesia industrial e o proletariado. De um lado, os burgueses, donos dos meios de produção, buscavam ampliar a produção e o mercado consumidor de seus produtos; de outro, os trabalhadores industriais lutavam por aumento salarial, melhores condições de trabalho, com redução da jornada de trabalho, licença-maternidade, ambientes menos insalubres, entre outros direitos trabalhistas e sociais. Para alcançarem essas demandas, os operários ingleses criaram movimentos de reivindicação, os primeiros sindicatos (*trade unions*) e partidos políticos de cunho marxista.



Karl Marx nasceu em Tréveris, Alemanha, em 1818. cursou direito, filosofia e história. Dirigia um pequeno jornal, proibido em 1843, quando partiu para a Inglaterra, onde conheceu o jovem Friedrich Engels, seu grande companheiro de ideias. Viveu em vários países europeus, sendo expulso de alguns em razão de suas teorias revolucionárias. Por isso, retornou a Londres, onde publicou uma de suas obras mais célebres, *O capital* (1867).

Para Marx, o capitalismo acabaria esgotado em um futuro próximo, possibilitando uma revolução que resultaria na “emancipação do proletariado” e em

uma forma de governo comunista que asseguraria a liberdade para todos. Segundo ele, a liberdade econômica autêntica é aquela em que as relações de dependência entre as pessoas são de colaboração e não de competição desenfreada e de exploração de uns pelos outros. A livre-iniciativa, fundamentada na ideia de que deve vencer o melhor, leva tanto patrões como empregados a agirem como inimigos e não como indivíduos com talentos e competências diferentes. Nas atividades produtivas, se as relações beneficiarem somente um dos lados, haverá boicote e/ou reações violentas. Entretanto, quando ocorre equilíbrio entre opostos, a tendência é que haja um bem comum maior.

Em síntese, Marx defendia não apenas uma igualdade jurídica, mas também social. Isso não significa que todos os indivíduos devam ter bens de consumo – como roupas, casas, veículos, alimentos – idênticos, mas que tenham igualdade de oportunidades e de acesso a direitos, garantidos por meio de uma economia cuja organização do trabalho não seja fundamentada na exploração entre classes.



Graffiti localizado em Nova York do artista e ativista político britânico Banksy, representando a exploração realizada pelo capitalismo. Segundo Marx, apenas o fim da sociedade organizada na exploração entre classes seria efetiva para a igualdade social.

Além disso, na sociedade comunista idealizada por Marx, deveria haver uma organização do trabalho que não se assentasse na propriedade privada. Com isso, o povo seria o proprietário de tudo e a administração de fábricas, universidades ou qualquer outro estabelecimento seria feita pelos próprios trabalhadores. A troca dependeria da participação social na produção da riqueza coletiva e não no acúmulo de dinheiro a partir de mais-valia, lucro ou salário. Seria necessária, então, a reflexão e a ação para uma organização social em que as relações de dependência entre as pessoas fossem de trabalho e colaboração. Desse modo, a desigualdade deixaria de ser um fator necessário para a vida em sociedade. E a liberdade seria, enfim, o resultado de uma organização social que garantisse igualdade social.

## Liberdade e cidadania

Na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, apenas os homens livres nascidos na pólis e com mais de dezoito anos eram cidadãos e, portanto, tinham o direito legal de manifestar opiniões, de participar na elaboração de leis e de protestar contra irregularidades sociais durante as assembleias públicas realizadas nas ágoras. Apenas, aproximadamente, dez por cento da população detinha o título de cidadão e deliberava o destino de sua comunidade. Mulheres, estrangeiros e escravos estavam excluídos. Apesar disso, a cidadania ateniense é uma das maiores referências democráticas, afinal garantia igualdade de participação política para aqueles que eram considerados cidadãos. O poder não era centralizado. O debate era público e a condução da sociedade era feita democraticamente.

Hoje em dia, nos Estados democráticos, a cidadania expandiu-se. No Brasil, a Constituição de 1988 assegura cidadania a todas as pessoas nascidas e naturalizadas no país. Assim, todos são livres para votar, candidatar-se a cargos públicos, protestar, acionar órgãos de justiça, expressar-se (com responsabilidade), andar livremente pelo território nacional e concorrer a vagas em escolas, universidades públicas e postos de trabalho. Além disso, todos têm direito a aposentadoria, moradia, lazer, segurança, descanso semanal remunerado, entre outros. A liberdade e a autonomia, nos padrões atuais de cidadania, só existem quando tais direitos são garantidos. Um dos maiores problemas do Brasil, portanto, não é a ausência de direitos assegurados por lei, mas a desigualdade social que impede que grande parte dos brasileiros adquira os meios necessários para a vida livre e autônoma.

Como exemplo, podemos citar a discrepância entre a realidade e o que dizem os artigos 6º e 7º da Constituição de 1988:

Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 7º – São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

(...)

IV – salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim.

Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp)>. Acesso em: nov. 2018.

Embora o conteúdo da lei seja esse, atualmente, na maior parte do Brasil, o salário mínimo não é suficiente para garantir o previsto na Constituição. Em agosto de 2018, o salário mínimo oficial era R\$ 954,00. Entretanto, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), órgão que pesquisa preços no mercado brasileiro e relaciona-os com o custo necessário para uma boa qualidade de vida, o salário mínimo brasileiro deveria ser, nesse mesmo período, R\$ 3.636,04. Em julho do mesmo ano, teria de estar em R\$ 3.804,06, afinal os preços estavam mais elevados, conforme a inflação. Além do salário mínimo ser insuficiente, há ainda grupos sociais que sequer têm acesso a ele. Uma pesquisa do IBGE de 2014 mostrou que as pessoas negras representavam 76% das que possuíam renda média de R\$130,00 por mês.



A charge ilustra outro direito que é efetivado de modo desigual para parte da população brasileira: o direito à segurança. Diversos estudos mostram que as pessoas negras são as mais atingidas pela violência. Segundo o Atlas da Violência de 2017, por exemplo, 71% das pessoas assassinadas no país são negras. Os números em relação à violência contra mulheres e pessoas da comunidade LGBT também são alarmantes. Desse modo, ainda que a lei garanta direitos iguais a todos os cidadãos, na realidade, elas não se aplicam de maneira uniforme para pessoas de determinadas classes, raças, gêneros ou orientações sexuais.

A cidadania contemporânea é uma garantia jurídica a todos os cidadãos, mas ela também depende da participação política deles para ser efetivada. Nesses termos, o livre exercício político, com suas vantagens e desvantagens, pode amadurecer os cidadãos e cidadãs a aceitarem o pluralismo e a conviver com as diferenças e os possíveis conflitos travados quando os interesses pessoais e coletivos se cruzam. A liberdade de imprensa, a multiplicidade de meios de comunicação e o pluralismo partidário, sindical, estudantil e empresarial revelam-se conquistas políticas que devem ser defendidas, aperfeiçoadas e reformuladas, por serem equipamentos sociais de participação político-democrática da população com o objetivo de reduzir a desigualdade social e promover a boa vida a toda a população.

## Liberdade: individualismo ou igualdade social?

### LIBERDADE E INDIVIDUALISMO

O individualismo resulta da ideia de que o sujeito tem direito à total liberdade para realizar seus objetivos, interesses e desejos pessoais. A valorização da privacidade e da autodeterminação individual têm como consequência a oposição às tradições e à autoridade estabelecida pelo Estado e pelas instituições em geral. Nesse sentido, o indivíduo tem importância em si mesmo e a sociedade torna-se apenas um meio necessário para a realização pessoal.

O sistema capitalista potencializou o individualismo na medida em que acolheu a ideia de que as pessoas conquistam sucesso e dinheiro se tiverem vontade e interesse em alcançá-los pelas próprias capacidades. Isso está presente em diversas expressões utilizadas no cotidiano, como: "Você pode fazer melhor que isso"; "O trabalho dignifica o ser humano"; "Se você quiser, você consegue". O individualismo insere no sujeito toda a responsabilidade para que ele atinja o progresso, desconsiderando as condições econômicas e sociais às quais ele pertence.

O individualismo inscreve-se nas ideologias que são tradicionalmente classificadas de **direita**, como é o caso do liberalismo econômico e, mais recentemente, do neoliberalismo. Elas se fundamentam, principalmente, na busca da máxima eficiência na economia. Nelas, os indivíduos serão mais livres quanto menor for a intervenção do Estado na sociedade, sobretudo nos serviços públicos. Com isso, defendem um Estado que tenha poucos gastos e seja pouco interventor ou até mesmo mínimo, reduzido apenas a manter a lei e a ordem, mediar conflitos entre os indivíduos, garantir os contratos estabelecidos e dar condições para a realização da felicidade individual. A atuação do Estado é considerada invasiva à liberdade individual e compete ao mercado e à cultura autorregular-se por meio de acordos firmados diretamente entre os indivíduos. Assim, por exemplo, contratos de trabalho devem ser realizados diretamente entre patrão e empregado, sem leis trabalhistas que imponham regras, e os serviços públicos devem ser entregues à iniciativa privada.

No campo social, governos desse tipo veem a desigualdade da sociedade como algo natural e sem solução. Por isso, acreditam que o Estado não deve agir para combatê-las e que mudanças em relação a questões desse tipo devem partir da iniciativa individual. Criticam as ideologias ditas de esquerda justamente por acreditarem que políticas públicas que visam diminuir a desigualdade podem suplantam a vontade do indivíduo. Então, por exemplo, pessoas do campo da direita costumam ser contra as cotas em universidades e a educar crianças e adolescentes sobre questões de gênero nas escolas, pois acham que cabe aos próprios indivíduos deixarem de ser racistas, machistas ou

homofóbicos. Na verdade, nessa visão de mundo, os preconceitos em si não são um problema, desde que não interfiram nas liberdades individuais.

## LIBERDADE E IGUALDADE SOCIAL

Em oposição ao liberalismo econômico e ao individualismo, há outras ideologias, tradicionalmente classificadas como de **esquerda**, que se fundam, principalmente, na busca por igualdade de oportunidades para os cidadãos e cidadãs. Nessa perspectiva, o individualismo é visto como uma ideologia que visa manter as desigualdades, que, por sua vez, são nocivas para a sociedade como um todo. Mesmo que os indivíduos sejam iguais em direito, todos são diferentes entre si e partem de lugares sociais diversos, de modo que, na prática, a lei não se efetive da mesma forma para todos. A existência da liberdade, nessa visão de mundo, pressupõe que todos tenham as mesmas oportunidades, que devem ser garantidas pelo Estado. Assim, o Estado é responsável, de um lado, por cuidar das pessoas e garantir que os impostos voltem para elas; e, de outro, por combater as desigualdades para que todos consigam desenvolver seus potenciais.

De modo geral, as ideologias do campo da esquerda defendem que o Estado deve intervir na economia e desenvolver políticas públicas, limitando o individualismo e a concentração de propriedade privada na mão de poucos. Então, ele deve, por exemplo, diminuir o latifúndio, favorecer a reforma agrária e criar leis trabalhistas rígidas, determinando salário mínimo, teto salarial, imposto sindical obrigatório, horário mínimo para refeições e horas máximas diárias de trabalho. E, do ponto de vista social, o Estado deve atuar diretamente no combate à desigualdade, investindo em campanhas públicas de conscientização sobre preconceitos; criando currículos escolares que englobem a formação da cidadania ativa e não apenas conteúdos preparatórios para vestibulares; tornando a escola obrigatória, para que a educação não seja promovida apenas pela família, entre outras medidas.

Enfim, segundo essa visão de mundo, a cidadania e a igualdade na efetivação de direitos exige o fim do individualismo, já que a liberdade do outro é uma condição essencial para a liberdade individual.

É importante lembrar que, apesar de direita e esquerda serem conceitos que ajudam a definir percepções políticas e visões de mundo, eles são também muito complexos, envolvendo outros elementos além da concepção econômica e social. Além disso, ao longo da história existiram inúmeras vertentes diferentes de direita e de esquerda que, por vezes, não se encaixam perfeitamente nas características esboçadas anteriormente.

Em ambos os casos podem existir autoritarismo, preconceitos e discriminações. Ainda que os movimentos sociais identitários estejam mais ligados ao campo da esquerda, os preconceitos criados socialmente independem da vertente política dominante em um país, de modo que posturas libertárias e conservadoras possam ocorrer tanto em governos de direita como de esquerda.



A ausência de autonomia e de pensamento crítico, e o desconhecimento das próprias crenças e ideologias esvaziam o debate público e abrem espaço para a ascensão do autoritarismo ou ainda para polarizações passionais, de cunho meramente moral.

Compete aos cidadãos e cidadãs compreenderem as questões relacionadas a esses conceitos e observarem as vantagens e desvantagens de cada um, debatendo-as em conjunto com a sociedade. Apenas assim poderão atuar pela melhoria da qualidade de vida social.

# ROTEIRO DE AULA

## LIBERDADE E POLÍTICA

### Liberalismo

Corrente política surgida no século XVII que defende o Estado como uma entidade que deve garantir os direitos fundamentais e inalienáveis dos seres humanos, como a vida, a liberdade e a propriedade. Por meio de um contrato social, os indivíduos devem estabelecer uma relação de respeito às leis coletivas e aceitarem de comum acordo que o bem privado depende do bem público.

### Marxismo

Corrente política que defende que a igualdade social se dá com o fim das sociedades fundamentadas em classes. A liberdade advém da inexistência da exploração entre os indivíduos e não apenas da garantia de direitos. Para essa corrente, caso ainda existam patrões e empregados, capitalistas e proletários, acumuladores de lucro e assalariados, a desigualdade social sempre existirá. É necessária, então, uma organização social que não se fundamente na exploração entre classes.

### Kant

A liberdade depende de sujeitos autônomos, que saibam respeitar as regras universais (imperativos categóricos) e saibam pensar com base em regras não individualistas (imperativos hipotéticos). Essa é a dimensão ética da liberdade.

### Cidadania

Concepção contemporânea de que a liberdade depende da atividade política de cidadãos e cidadãs. A cidadania ativa, que se define pelo conhecimento das necessidades individuais e sociais bem como pela luta para conquistá-las, é fator-chave para a qualidade de vida. A participação política é necessária para criar uma sociedade em que, de fato, possa existir igualdade.

## ROTEIRO DE AULA

### Individualismo

- A liberdade depende da garantia dos direitos individuais.
- Valorização da privacidade e da autodeterminação individual, de modo que a sociedade seja apenas um meio para a realização pessoal.
- Exige um Estado pouco interventor na economia e no campo social.

### Igualdade social

- A liberdade depende da garantia de igualdade de oportunidades para todos os cidadãos e cidadãs.
- Os cidadãos e cidadãs são iguais em direitos, mas, por serem diferentes, recebem-nos de maneira desigual, o que exige que o Estado crie políticas públicas que garantam a igualdade.
- Exige um Estado interventor na economia e no combate à desigualdade.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

## 1. Unesp-SP

## Texto 1

Nunca houve no mundo tanta gente vivendo com suas necessidades básicas atendidas, nunca uma porcentagem tão alta da população mundial viveu fora da miséria – uma vitória espetacular, num planeta com 7 bilhões de habitantes. Nunca houve menos fome. Nunca tantos tiveram tanta educação nem tanto acesso à saúde.

(GUZZO, José Roberto. Um mundo de angústias. *Veja*, 25 jan. 2017.)

## Texto 2

Mais sóbrio – e talvez mais pessimista – é olhar para quanto cada grupo se apropriou do crescimento total: os 10% mais ricos da população global se apropriaram de 60% de todo o crescimento do mundo entre 1988 e 2008. Uma grande massa de população melhorou de vida, é verdade, mas o que esse dado demonstra é que poderia ter melhorado muito mais se o resultado do crescimento não terminasse tão concentrado nas mãos dos ricos. O que está em jogo é mais do que dinheiro. Em um mundo globalizado, os Estados nacionais perdem força. Um grupo pequeno de pessoas com muita riqueza tem grande poder de colocar as cartas a seu favor. Em casos extremos, a desigualdade é uma ameaça à democracia.

(MEDEIROS, Marcelo. O mundo é o lugar mais desigual do mundo. *Piauí*, 2016. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.)

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- a) ambos manifestam um ponto de vista liberal em termos ideológicos, pois repercutem as vantagens da valorização do livre mercado e da meritocracia.
- b) o texto 1 pressupõe concordância com o liberalismo econômico, enquanto o texto 2 integra problemas econômicos com tendências de retrocesso político.
- c) o texto 1 critica o progresso entendido como aperfeiçoamento contínuo da humanidade, enquanto o texto 2 valoriza a globalização econômica.
- d) ambos apresentam um enfoque crítico e negativo sobre os efeitos do neoliberalismo econômico e suas fortes tendências de diminuição dos gastos públicos.
- e) ambos manifestam um ponto de vista socialista em termos ideológicos, pois enfatizam a necessidade de diminuição da concentração de renda mundial.

O texto 1 enaltece um regime político contemporâneo. Apesar de não especificar qual, podemos concluir que se refere ao liberalismo, já que a reportagem é de 2017 e cita a população mundial em 7 bilhões de habitantes. O texto 2 critica a concentração de renda entre 1988 e 2008, típica do neoliberalismo, e ressalta como é questionável considerar avanços quando há melhoria da qualidade de vida concentrada em pequena parcela da população. Além disso, pontua que a extrema desigualdade é fator que tende a desequilibrar a estabilidade política e social.

## 2. Unioeste-PR

Na obra *Fundamentação da metafísica dos costumes*, Kant apresenta uma formulação do imperativo categórico: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”.

(KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 129.)

Em relação ao pensamento de Kant, é correto afirmar:

- a) O propósito do imperativo categórico é o de permitir que o indivíduo decida suas ações sem que tenha que se preocupar com os demais.
- b) O imperativo categórico tem por objetivo desfazer o conflito entre a providência divina, relacionada à cidade de Deus, e o espaço terreno.
- c) O imperativo categórico vincula a conduta moral a uma norma universal.
- d) Para Kant, não é possível que o indivíduo constitua um fim em si mesmo. Por isso mesmo, ele precisa espelhar-se na ação dos demais para a sua ação.
- e) O imperativo categórico corresponde à condição do estado de natureza, que é anterior à instituição do Estado civil.

Ao vincular a conduta moral a uma norma universal, o imperativo categórico kantiano exige a responsabilidade como parte fundamental da liberdade dos indivíduos. Além disso, combate o individualismo ao atrelar a liberdade à coletividade. Essa é uma condição necessária para a autonomia e para a cidadania.

## 3. Unicentro-PR

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia [de H. Becker – NV], se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado.

(ADORNO, 1995, p. 141-142.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre conhecimento e educação, é correto afirmar:

- a) A democracia funcionará em sua forma conceitual no momento em que o processo educacional buscar a emancipação do indivíduo.
- b) A formação de uma consciência crítica contribui de forma inexpressiva para a emancipação do indivíduo.
- c) O processo educacional deverá modelar indivíduos, tornando-os aptos para a vida em sociedade.
- d) A forma mais efetiva de transmissão do conhecimento se dá por meio da repetição.
- e) A emancipação do indivíduo se dá unicamente por meio da política.

A democracia depende da cidadania ativa, de indivíduos esclarecidos sobre suas condições enquanto sujeitos históricos e da necessidade de romper com desigualdades sociais. Depende também da compreensão da atividade como criadora da história, e não de um destino determinista que impeça a ação. Depende, ainda, de uma noção de liberdade não individualista. A “modelação” de indivíduos, ou a formação apenas tecnicista, limita a compreensão da realidade e favorece uma cidadania passiva.

#### 4. UFU-MG – Leia a citação a seguir.

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles.

(KANT, I. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? (“Aufklärung”). *Textos seletos*. Trad. Raimundo Vier. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 64.)

A menoridade de que fala Kant é a condição daqueles que não fazem o uso da razão. Essa condição evidencia a ausência

- a) do idealismo necessário para a ampliação dos horizontes existenciais.
- b) da autonomia para fazer uso próprio da razão sem a tutela de outrem.**
- c) da religião encarregada de fazer feliz o homem indigente de pensamento.
- d) da ignorância, pois quem se deixa guiar pelos outros acerta sempre.

A autonomia consiste no uso responsável da liberdade racional. Negação do individualismo, compreensão da liberdade como criada a partir do coletivo e renúncia a vontades que impeçam a boa vida em sociedade são, entre outras, características da autonomia.

#### 5. Unioeste-PR – Leia os trechos abaixo com atenção.

“Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e vontade arrogante do mestre”.

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 69.)

“É que esta luta não se justifica apenas em que passem a ter liberdade para comer, mas liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se. Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo nem uma peça bem alimentada da máquina (...)”.

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 59-60.)

Considerando as citações acima, indique qual das alternativas abaixo não é correta, de acordo com Paulo Freire.

- a) Para o pensador Paulo Freire, a liberdade é conquistada pelos seres humanos ao longo da história. Nesse sentido, é tarefa permanente da educação contribuir diariamente para a conquista da liberdade.
- b) A ação consciente dos seres humanos somada à consciência de sua liberdade relaciona-se à sua percepção dos limites e possibilidades de disporem de si mesmos, com os outros, para a reflexão acerca de sua própria história e a criação do mundo em que vivem.**

c) Freire alerta que a liberdade não pode ser utilizada como pretexto para que as pessoas sejam manipuladas, mas que ela deve ser, isso sim, geradora de outros atos de liberdade.

**d) Paulo Freire é defensor da educação bancária, por compreender que ela forma os sujeitos para a autonomia, uma vez que o professor deposita nos alunos todos os seus conhecimentos.**

e) Freire ataca a chamada ética do mercado, sustentada pelo neoliberalismo, pois ela se utiliza de uma lógica do controle ao mesmo tempo em que fazia a defesa de uma ética integral do ser humano.

Paulo Freire, em sua pedagogia focada na formação da autonomia, defende que a educação deve favorecer a conscientização crítica dos estudantes, a liberdade não individualista, e sim compreensiva, e, enfim, uma cidadania ativa que permita a superação de desigualdades sociais. A educação bancária não favorece a consciência crítica, já que limita o conhecimento, a problematização e a participação política.

#### 6. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo... *Sapere Aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

(KANT, I. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? (“Aufklärung”). Trad. Floriano de Souza Fernandes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.)

Tendo em vista a compreensão kantiana do Esclarecimento (*Aufklärung*) para a constituição de uma compreensão tipicamente moderna do humano, assinale a alternativa correta.

- a) Fazer uso do próprio entendimento implica a destruição da tradição, na medida em que o poder da tradição impede a liberdade do pensamento.
- b) A superação da condição de menoridade resulta do uso privado da razão, em que o indivíduo faz uso restrito do próprio entendimento.**
- c) A saída da menoridade instaura uma situação duradoura, pois as verdadeiras conquistas do Esclarecimento se afiguram como irreversíveis.
- d) A menoridade é uma tendência decorrente da natureza humana, sendo, por esse motivo, superada no Esclarecimento, com muito esforço.
- e) A condição fundamental para o Esclarecimento é a liberdade, concebida como a possibilidade de se fazer uso público da razão.**

A liberdade depende da maioridade intelectual, ou seja, da compreensão da necessidade de seguir princípios racionais universais para ser livre e responsável pela sua liberdade. Na menoridade, impera um individualismo, enquanto na maioridade, de maior esclarecimento, faz-se uso adequado da razão.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. Unicentro-PR – Discutir política é o mesmo que refletir acerca do poder. Esse pressupõe dois polos: o de quem exerce e sobre quem o poder é exercido.

Acerca dessa polaridade, pode-se afirmar:

- a) A manifestação do poder nos estados teocráticos advém das monarquias hereditárias.
- b) Nos governos aristocráticos, a legitimação do poder dá-se por meio da intervenção de Deus.**

c) O amplo debate institucional é uma característica essencial do poder em um governo militar.

d) O consenso popular regula e legitima o poder nos regimes democráticos.

e) As manifestações de poder autoritário e centralizador é a característica fundamental do liberalismo.

### 8. Unioeste-PR – Leia o texto a seguir:

“Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de Magistratura, o Poder Legislativo é reunido ao Executivo, não há liberdade. Porque pode temer-se que o mesmo Monarca ou mesmo o Senado faça leis tirânicas para executá-las tiranicamente. Também não haverá liberdade se o Poder de Julgar não estiver separado do Legislativo e do Executivo. Se estivesse junto com o Legislativo, o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria arbitrário: pois o Juiz seria o Legislador. Se estivesse junto com o Executivo, o Juiz poderia ter a força de um opressor. Estaria tudo perdido se um mesmo homem, ou um mesmo corpo de principais ou nobres, ou do Povo, exercesse estes três poderes: o de fazer as leis; o de executar as resoluções públicas; e o de julgar os crimes ou as demandas dos particulares.”

(MONTESQUIEU. *O espírito das leis*: as formas de governo, a federação, a divisão dos poderes. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 67-68.)

Considerando o fragmento acima e o pensamento do filósofo Montesquieu, indique qual das alternativas abaixo está correta.

- a) Montesquieu apresenta a “teoria dos três poderes” como mecanismo de reformulação das instituições políticas, sobretudo devido aos problemas advindos dos regimes democráticos.
- b) Dentre as três formas de governo apresentadas em seu livro, *Do espírito das leis* – a democracia, a aristocracia e a monarquia – Montesquieu defende que o governo deva ser despótico, justamente para garantir um Estado forte, em que não haja interferência de um poder em relação ao outro.
- c) Considerando o papel dos três poderes, executivo, legislativo e judiciário, Montesquieu destaca o poder judiciário como o mais importante dos três, sobretudo na medida em que tal poder deverá garantir que os problemas propostos sejam resolvidos à luz da lei, mesmo que para isso os juízes tenham que criar ou fazer alterações nas leis vigentes para garantir um Estado forte.
- d) Montesquieu propõe um sistema de freios e contrapesos; isso significa que, mesmo propondo a divisão dos três poderes, deve haver um equilíbrio entre os poderes.
- e) Em sua obra *O espírito das leis*, a principal preocupação de Montesquieu é explicar como se estabelece o pacto social, de modo que, por meio dele, os indivíduos abram mão de sua liberdade no estado de natureza para garanti-la no Estado civil.

### 9. Unioeste-PR – Considerando os acontecimentos recentes da conjuntura política brasileira e a relação entre os conceitos de “poder” e “política”, é incorreto afirmar:

- a) Atividades políticas são apenas aquelas praticadas pelos políticos profissionais, como deputados e vereadores.
- b) Atividades “políticas” não se resumem a participar de partidos políticos e eleições, nem ao ato de votar.
- c) Opiniões expressas em mídias impressas ou digitais sobre os governos locais ou nacionais são políticas.
- d) O poder não se restringe às atividades relacionadas diretamente com o Estado e suas diversas instituições.
- e) Quando alguém famoso – ator, cantor, atleta – expressa sua opinião sobre o governo, está participando da política.

### 10. Unesp-SP

O pensamento iluminista, baseado no racionalismo, individualismo e liberdade absoluta do homem, ao criticar todos os fundamentos em que se assentava o Antigo Regime, revelava as suas contradições e as tornava transparentes aos olhos de um número cada vez maior de pessoas.

(FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Adaptado.)

Entre as críticas ao Antigo Regime, mencionadas no texto, podemos citar a rejeição iluminista do

- a) princípio da igualdade jurídica.
- b) livre comércio.
- c) liberalismo econômico.
- d) republicanismo.
- e) absolutismo monárquico.

### 11. Unesp-SP

É esse o sentido da famosa formulação do filósofo Kant sobre o imperativo categórico: “Aja unicamente de acordo com uma máxima tal que você possa querer que ela se torne uma lei universal”. Isso é agir de acordo com a humanidade, em vez de agir conforme o seu “euzinho querido”, e obedecer à razão em vez de obedecer às suas tendências ou aos seus interesses. Uma ação só é boa se o princípio a que se submete (sua “máxima”) puder valer, de direito, para todos: agir moralmente é agir de tal modo que você possa desejar, sem contradição, que todo indivíduo se submeta aos mesmos princípios que você. Não é porque Deus existe que devo agir bem; é porque devo agir bem que posso necessitar – não para ser virtuoso, mas para escapar do desespero – de crer em Deus. Mesmo se Deus não existir, mesmo se não houver nada depois da morte, isso não dispensará você de cumprir com o seu dever, em outras palavras, de agir humanamente.

(COMTE-SPONVILLE, André. *Apresentação da filosofia*, 2002. Adaptado.)

O conceito filosófico de imperativo categórico é baseado no relativismo ou na universalidade moral? Justifique sua resposta. Explique o motivo pelo qual a ética kantiana dispensa justificativas de caráter religioso.

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## 12. UEG-GO

### O egoísmo gregário como princípio do rebanho pós-moderno

Estamos numa época de promoção do egoísmo, de produção de egos tanto mais cegos ou cegados que não percebem o quanto podem hoje ser recrutados em conjuntos massificados. Em outras palavras, vemos egos, isto é, pessoas que se creem iguais e que, na realidade, passaram a ficar sob o controle do que se deve bem chamar “o rebanho”. Viver em rebanho fingindo ser livre nada mais mostra que uma relação consigo catastroficamente alienada, uma vez que supõe ter erigido como regra de vida uma relação mentirosa consigo mesmo. E, a partir daí, com os outros. Assim, mentimos despudoradamente aos outros, àqueles que vivem fora das democracias liberais, quando lhes dizemos que acabamos – com algumas maquininhas à guisa de presentes ou de armas nas mãos em caso de recusa – de lhes trazer a liberdade individual; na realidade, visamos, antes de tudo, fazer com que entrem no grande rebanho dos consumidores.

Mas qual é, perguntarão, a necessidade dessa mentira? Por que precisamos fazer crer que somos livres quando vivemos em rebanho? E por que precisamos fazer outros crerem que são livres quando vamos colocá-los em rebanho? A resposta é simples. É preciso que cada um vá livremente na direção das mercadorias que o bom sistema de produção capitalista fabrica para ele. Digo bem “livremente” pois, forçado, resistiria. Ao passo que livre pode consentir em querer o que lhe dizem que deve querer enquanto cidadão livre. A obrigação permanente de consumir deve, portanto, ser redobrada por um discurso incessante de liberdade, de uma falsa liberdade, é claro, entendida como permissão para fazer “tudo o que se quer”. Esse duplo discurso é exatamente o das democracias liberais, descambem para a direita ou para a esquerda. É pelo egoísmo que se deve agarrar os indivíduos para arrebanhá-los, pois é o meio mais econômico e racional de ampliar sempre mais as bases do consumo de um conjunto de pessoas permanentemente levadas para necessidades reais ou, quase sempre, supostas.

(DUFOUR, Dany-Robert. *O divino mercado: a revolução cultural liberal*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2008. p. 23-24. Adaptado.)

A tese central do texto repousa sobre um paradoxo, que consiste no seguinte:

- a) Se por um lado as pessoas são efetivamente iguais em direitos e deveres, característica das democracias liberais, por outro são estimuladas a entender o que isso de fato significa e a buscar meios eficazes para exercer a liberdade de pensamento e de ação.
- b) Existe nas democracias liberais um discurso de valorização e promoção da liberdade, segundo o qual se pode fazer tudo que se quer, mas na verdade as pessoas são conduzidas a fazer parte de um rebanho, que consente em querer o que lhe dizem que deve querer.
- c) As democracias liberais visam à promoção efetiva da liberdade individual, por meio da conscientização das pessoas quanto aos modos de existência pessoal, e ao mesmo tempo estimulam os indivíduos a viverem de modo mais altruísta e menos egoísta.
- d) A sociedade atual se caracteriza pela valorização da consciência individual e pela busca da liberdade, ao mesmo tempo em que o indivíduo é estimulado a não aceitar que lhe digam o que deve pensar ou fazer, já que isso fere sua liberdade individual.

## 13. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Habermas defende a tese de que a tolerância religiosa formulada no século XVI contribuiu para o surgimento da democracia e sua legitimação nas sociedades ocidentais. A necessidade de vários credos religiosos ressaltou a importância da tolerância, seja por imperiosidade mercantilista, seja para garantir a lei e a ordem, seja por questões morais e éticas.

(VELLOSO, C. M. S.; AGRA, W. M. *Elementos de Direito Eleitoral*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 23-24.)

Sobre a aproximação da tolerância religiosa e da democracia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A democracia permite a convivência da diversidade e do mútuo respeito.
- II. A democracia legitima a ordem social por meio da participação e do debate público.
- III. A democracia organiza a sociedade e seus valores a partir de liderança carismática.
- IV. A democracia requer ordem e respeito por coação exercida em nome do Estado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## 14. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O imperativo não admite hipóteses (“se... então”) nem condições que fariam valer em certas situações e não valer em outras, mas vale incondicionalmente e sem exceções para todas as circunstâncias de todas as ações morais. Por isso, o dever é um imperativo categórico.

(CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 346.)

Com base na leitura do texto e nos conhecimentos sobre a formulação do imperativo categórico na moral kantiana, segundo seus objetivos, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- ( ) Servir de critério racional para a discriminação das máximas de ação.
- ( ) Orientar a ação humana de forma objetiva com a pretensão de validar universalmente sua prática.
- ( ) Determinar o conteúdo valorativo do ato humano a partir do lastro cultural e religioso.
- ( ) Conservar um princípio formal e procedimental como condição orientadora da ação humana.
- ( ) Adequar a vontade humana aos preceitos de fé manifestados no interior da consciência moral.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) F, V, V, F, F.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, F, V, V.

### 15. Unesp-SP

Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados.

Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.

(Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776).  
In: SYRETT, Harold (Org.). *Documentos históricos dos Estados Unidos*, 1988.)

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios

- a) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.
- b) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.
- c) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.
- d) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.
- e) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

16. UEG-GO – Um debate bastante comum na sociedade brasileira atual é sobre questões políticas como “liberalismo”, “marxismo”, “comunismo” e termos correlatos.

No entanto, numa análise atenta, o que se percebe é que existe uma profunda confusão conceitual, de acordo com a qual se atribui “comunismo” ou “marxismo” a ideias e práticas bem distintas do que realmente foi defendido por seus adeptos. Nesse sentido, é preciso explicitar as reais diferenças entre liberalismo e marxismo. A partir desse objetivo, constata-se que o liberalismo

- a) propõe uma sociedade com um estado protetor e intervencionista, sendo uma mão invisível que controla o mercado, tal como coloca Adam Smith; e o marxismo defende um Estado governado pelo mercado e submetido ao controle dos trabalhadores.
- b) tem como fundamento uma filosofia da liberdade, na qual estaria garantida a liberdade de expressão, de opinião e de ir e vir, ao passo que o marxismo é uma sociologia da liberdade, na qual os trabalhadores devem ter acesso ao mercado de consumo para se libertarem.
- c) prega o individualismo e a liberdade individual absoluta, não admitindo intervenção estatal a não ser por meio do combate à criminalidade, como afirma Montesquieu; e o marxismo propõe uma estatização total da economia e da sociedade civil.
- d) é uma concepção que visa à defesa da propriedade privada e do indivíduo com menor presença do Estado, tal como se observa na obra de John Locke; e o marxismo é uma concepção que defende a abolição tanto da propriedade privada quanto do Estado.

### 17. Unesp-SP

Em 1995, emendas constitucionais de ordem econômica puseram fim nos monopólios de empresas estatais e abriram vários setores da infraestrutura ao capital privado sob o regime de concessão. A aprovação das emendas expressava o fato de que se havia formado um relativo consenso de opinião pública sobre a necessidade de atualizar o Estado e a economia do país à luz do que vinha acontecendo no mundo desenvolvido. Aprovadas as emendas constitucionais, tiveram início as privatizações de empresas estatais e concessões de serviços ao setor privado.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015.  
Adaptado.)

A prática econômica que fundamentou as medidas do governo brasileiro apresentadas no excerto denomina-se doutrina

- a) neoliberal.
- b) keynesiana.
- c) neocolonial.
- d) liberal.
- e) mercantilista.

## ESTUDO PARA O ENEM

### 18. Enem

C5-H23

Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pú-

blica de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

(RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
Adaptado.)

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- a) A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- b) A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- c) A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- d) A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- e) A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

### 19. Unesp-SP

C1-H3

Numa decisão para lá de polêmica, o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara Federal do Rio, indeferiu pedido do Ministério Público para que fossem retirados da rede vídeos tidos como ofensivos à umbanda e ao candomblé. No despacho, o magistrado afirmou que esses sistemas de crenças “não contêm os traços necessários de uma religião” por não terem um texto base, uma estrutura hierárquica nem “um Deus a ser venerado”. Para mim, esse é um belo caso de conclusão certa pelas razões erradas. Creio que o juiz agiu bem ao não censurar os filmes, mas meteu os pés pelas mãos ao justificar a decisão. Ao contrário do Ministério Público, não penso que religiões devam ser imunes à crítica. Se algum evangélico julga que o candomblé está associado ao diabo, deve ter a liberdade de dizê-lo. Como não podemos nem sequer estabelecer se Deus e o demônio existem, o mais lógico é que prevaleça a liberdade de dizer qualquer coisa.

(SCHWARTSMAN, Hélio. O candomblé e o tnhoso. *Folha de S.Paulo*, 20 mai. 2014. Adaptado.)

O núcleo filosófico da argumentação do autor do texto é de natureza

- a) liberal.
- b) marxista.
- c) totalitária.
- d) teológica.
- e) anarquista.

### 20. Unesp-SP

C1-H3

#### Texto 1

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de juiz do Rio de Janeiro que reivindica que a Justiça obrigue os funcionários do prédio onde esse juiz mora a chamá-lo de “senhor” ou de “doutor”, sob pena de multa diária. Na ação judicial, o juiz argumenta que foi chamado pelo porteiro do condomínio de “você” e de “cara” e que ouviu a expressão “fala sério!” após ter feito uma reclamação.

(OLIVEIRA, Mariana. Ministro do STF nega pedido de juiz que quer ser chamado de “doutor”. *G1*, 22 abr. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.)

#### Texto 2

O “Você sabe com quem está falando?” não parece ser uma expressão nova, mas velha, tradicional, entre nós. Na medida em que as marcas de posição e hierarquização tradicional, como a bengala, as roupas de linho branco, o anel de grau e a caneta-tinteiro no bolso de fora do paletó se dissolvem, incrementa-se imediatamente o uso da expressão separadora de posições sociais para que o igualitarismo formal e legal, mas cambaleante na prática social, possa ficar submetido a outras formas de hierarquização social.

(MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. Adaptado.)

Considerando a análise do antropólogo Roberto da Matta, o fato descrito no texto 1 pode ser corretamente interpretado como resultante

- a) da contradição entre igualitarismo liberal e autoritarismo cultural.
- b) da plena assimilação cultural dos ideais iluministas de cidadania.
- c) das tendências estatais de controle totalitário da existência cotidiana.
- d) da superação das hierarquias sociais pela universalização ética.
- e) da hegemonia ideológica da classe operária sobre a classe burguesa.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

**RESPOSTAS E COMENTÁRIOS**

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## APRESENTAÇÃO

Pergunta comum e interessante: para que serve a filosofia? Muitas crenças e saberes do cotidiano jamais são questionados porque parecem naturais e claros. De certa forma, porque acreditamos o tempo todo na verdade ou na mentira, no tempo e no espaço, na qualidade e na quantidade, na realidade e no sonho, na vontade e na existência de liberdade, na moral e na ética. E se começássemos a levantar questões inesperadas? Exemplo: em vez de afirmar “quero ser livre”, perguntássemos “o que é ser livre?”. Isso significaria distanciar-se da vida cotidiana e de nós mesmos, questionar sentimentos que alimentam nossa existência. De certo modo, estaríamos adotando o que se chama de atitude filosófica. Na busca de uma definição para filosofia, consideramos algumas generalidades: visão de mundo, sabedoria de vida, esforço racional, crítica ao conhecimento e à prática.

Se considerarmos que o primeiro grande fundamento da filosofia é questionar, indagamos sobre sua utilidade e para quem seria útil. O senso comum da nossa sociedade costuma considerar útil o que seja palpável, possivelmente poder e lucro. Nessa óptica, a filosofia não tem serventia, mas alguns filósofos procuraram defini-la, como o fez o francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961): “filosofia é um despertar para ver e mudar nosso mundo”. Se questionarmos o modo de pensar ingênuo e os preconceitos da vida cotidiana, buscarmos compreender o significado do mundo e da existência, das artes e das ciências, enfim, de tudo que seja possível, a filosofia passa a ocupar posição útil e a exercer a finalidade de propiciar transformação, felicidade, justiça, liberdade.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular contempla assuntos fundamentais das áreas de conhecimento filosófico: ontologia, axiologia, gnosologia. Trata-se de temas relevantes ao exercício filosófico, principalmente para o estudante desenvolver senso crítico e entender melhor conceitos fundamentais da própria filosofia. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação para resolução em sala de aula e exercícios propostos para resolução em casa. O gabarito do aluno está em folha que pode ser excluída caso a escola opte por não disponibilizá-lo com antecedência.

## CONTEÚDO

### FILOSOFIA 3

Volume	Módulo	Conteúdo
3	9	Liberdade e determinismo
	10	Liberdade e política

### Comentário sobre o módulo

O que é liberdade? Existe destino? Existem maneiras de ser livre? Neste módulo, começaremos a estudar a liberdade, conceito-chave para a filosofia. Abordaremos duas correntes de pensamento que se opõem: o determinismo, que propõe a existência de entidades externas que determinam nossas vidas, e o existencialismo, que afirma que, na verdade, somos a somatória de nossas ações.

### Para ir além

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Trad. Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

- Obra curta e completa de Sartre sobre o existencialismo.

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Trad. Daniela B. Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

- Obra abrangente, com importantes especificações e diferenciações entre os clássicos da filosofia política, especialmente os liberais.

ABBAGNANO, Nicola. *História da filosofia*. Lisboa: Presença, 1969.

- Obra completa e concisa sobre a filosofia. Referência importante para o estudo de Heidegger.

### Exercícios propostos

7. B

Esses preceitos do Código de Hamurabi mostram a privação da liberdade das mulheres em nome da defesa de uma sociedade determinada pelos homens. Valores como honra e respeito são confundidos com a privação da autonomia da mulher na tomada de decisões sobre sua vida.

8. D

Enquanto a moral vincula-se a uma determinada cultura e, portanto, é variável, a ética pretende colocar a cultura em pauta e analisar quais são as condutas corretas para as ações morais. O sujeito ético, portanto, é necessário para a liberdade responsável.

9. C

A patologização da vida cotidiana consiste em chamar de patologias certos comportamentos que, culturalmente, são considerados inadequados. Essa patologização impede a liberdade de modos de agir, pensar e sentir que sejam desviantes do tradicional. Não há, portanto, valorização da existência livre, mas um determinismo sobre a vida.

10. A

O existencialismo não nega a razão como instrumento de interpretação do mundo, mas nega a redutibilidade da condição humana a modelos interpretativos sobre a sociedade.

11. E

O texto condena a ideia sobre a origem da “miséria e os conflitos internos da África”, ou seja, de terem origem na colonização europeia. Argumenta, para refutar essa ideia, que conflitos entre grupos rivais existiam antes da chegada dos europeus. Conclui, enfim, que não existem “bons selvagens” africanos (numa alusão a Rousseau) e que eles são responsáveis por seus próprios problemas, talvez numa alusão ao existencialismo. Devemos considerar que, apesar da existência dos conflitos entre grupos rivais africanos previamente à chegada dos europeus, a colonização mudou radicalmente a organização social de tribos africanas: submeteu-as à exploração de mão de obra, à expropriação de terras, ao estabelecimento de regimes de trabalho exaustivos, à deposição dos governos locais, à negação de valores culturais e religiosos locais, à privação de liberdades políticas e demais liberdades sobre a organização de suas próprias vidas. Enfim, apesar de não existir uma vida “inocente” prévia à chegada dos europeus (em algumas regiões há economias de exploração complexas), a intervenção europeia é uma das principais responsáveis pela dizimação de culturas, dependência econômica, miséria e pelos atuais regimes de trabalho de escravidão ou semiescravidão que assolam esse continente.

12. C

Singer procura estabelecer um momento em que a liberdade de tirar a própria vida deve ser respeitada. Procura um argumento racional, político e justificável apenas numa situação de terminalidade, quando há um sofrimento tão grande que priva a pessoa de desfrutar da liberdade e de decidir encerrar a própria vida determinada pelo sofrimento.

13. A

Enquanto a moral remete às ações práticas orientadas por aprendizados sociais, a ética refere-se às reflexões sobre as condutas morais adequadas, mediante parâmetros previamente selecionados. Por essa razão, pode superar ou pode justificar moralidades.

## 14. E

A questão da liberdade é também alvo de resignificação pela sociedade. Enquanto os jesuítas consideravam que a liberdade correspondia à libertação dos indígenas de suas crenças originais, atualmente considera-se que, para os povos indígenas terem liberdade, é necessário assegurar o direito deles de preservar a própria identidade cultural. Os jesuítas utilizavam a própria língua geral, baseada no tupi, para argumentar sobre a necessidade da libertação.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

## 15. E

As imagens remontam a junho de 2013, período de exercício da liberdade política por cidadãos brasileiros. Entre as pautas, destacam-se: liberdade sexual (em relação ao deputado Marco Feliciano, representante da bancada evangélica, e sua posição contrária à homossexualidade), liberdade de protesto (o “vinagrê” representa uma crítica ao uso de gás lacrimogêneo para conter os manifestantes) e fim da corrupção praticada pelos principais partidos políticos do Brasil.

## 16. B

Habermas defende a liberdade de participação política de todos os cidadãos, independentemente de cor, gênero, etnia ou classe social. Os cidadãos devem manifestar-se, via espaços públicos legítimos, e atingir o consenso por meio de razão comunicativa. Em outras palavras, a norma discutida e acordada é a única legítima. Tanto na vida, a partir dessas normas, como na liberdade de criá-las e alterá-las, via razão comunicativa, exercemos a liberdade.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

## 17. D

Para Sartre, a essência do ser humano não é pré-definida, mas definida pela sua existência, ou seja, pelas escolhas que faz ao longo da vida – daí ele ser “condenado a ser livre”. Desse modo, a ideia defendida pelo filósofo é de que a existência precede a essência e não o contrário.

## Estudo para o Enem

## 18. D

A questão mostra uma ação do Estado que objetiva limitar a degradação do meio ambiente e suas consequências, como poluição, aquecimento global, degradação do solo, contaminação de lençóis freáticos e tantos outros prejuízos que podem ser evitados. Numa perspectiva liberal, podemos interpretar o Estado não como limitador da liberdade, mas como protetor do espaço público. Ao atribuir responsabilidade à liberdade dos cidadãos, acaba preservando a liberdade, a vida e a propriedade da população.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

## 19. A

Essa questão pode ser interpretada a partir da ótica da liberdade de existência nas sociedades. Se a existência é de um grupo, que se reconhece enquanto tal e deseja manter suas tradições, esse grupo deve ser reconhecido enquanto uma identidade. A liberdade nas sociedades pressupõe o direito ao reconhecimento de origens étnicas e culturais.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

## 20. E

O texto critica condicionamentos sociais que nos impedem a existência livre, consciente e crítica sobre a realidade em que vivemos. Critica, especialmente, o capitalismo e sua industrialização da cultura, que investe na criação de uma liberdade ilusória que, na verdade, é um consumismo que gera a falsa impressão de liberdade.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

## 10 LIBERDADE E POLÍTICA

### Comentário sobre o módulo

A liberdade é individual ou também é coletiva? Nascermos livres ou devemos aprender a ser livres? Neste módulo, questionaremos a possibilidade de se ter liberdade em uma sociedade onde há pessoas vivendo em condições de vida tão precárias. Para isso, estudaremos a consolidação do capitalismo na Europa dos séculos XVIII e XIX e seu sistema de produção que resultou em avanços científico-tecnológicos, mas também em desigualdades sociais. Depois, estudaremos também abordagens filosóficas mais recentes, que trazem os conceitos de cidadania, autonomia, individualismo e igualdade social.

### Para ir além

VALLS, Álvaro. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Primeiros Passos).

MARCONDES, Danilo. *Ética: textos básicos de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

- Obras de referência sobre o conceito de ética. Abrangem o conceito de liberdade em relação com a ética, desde os gregos até Foucault, passando também por Kant.

NETTO, José Paulo. *O que é marxismo*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

- Obra introdutória e abrangente sobre marxismo.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2010.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

- Obras de referência sobre a relação entre cultura, democracia e cidadania. Abordam tanto os conceitos como suas relações ao longo da história e na contemporaneidade.

### Exercícios propostos

7. D

Nos Estados teocráticos, o poder deriva de Deus; nos aristocráticos, deriva de uma elite privilegiada (isto é, uma nobreza hereditária); nos militares, de uma cúpula militar; nos regimes democráticos, o poder deriva do povo. Este poder pode ser manifesto a partir de votos em representantes, de protestos, de candidatura a cargos políticos, de associações em partidos políticos, de organizações em movimentos sociais e de manifestações públicas em geral.

8. D

Montesquieu preocupa-se com a garantia de um Estado que salvaguarde os direitos naturais e inalienáveis da população, o que depende de um governo democrático-liberal, e não despótico. Por essa

razão, propõe a divisão entre os poderes, a fim de compartilhar o poder geral e evitar a centralização. A liberdade, enfim, manifesta-se quando os cidadãos agem conforme as leis, evitando o favorecimento de alguns e o desfavorecimento de outros.

9. A

Atividades políticas referem-se às atividades praticadas por qualquer interessado em participar das decisões públicas sobre a organização da vida social. Atualmente, são asseguradas pelo Estado democrático, que deve criar espaços para a manifestação política da população e, também, respeitar o direito ao protesto e às associações sindicais e a movimentos sociais.

10. E

Por sua defesa ao Estado democrático, que deve salvaguardar os direitos naturais e inalienáveis de liberdade, vida e propriedade, o liberalismo político critica a centralização de poder do absolutismo monárquico.

11. O imperativo categórico kantiano é baseado na universalidade moral. Isso significa que todos devem igualmente respeitar uma regra classificada como imperativo categórico, portanto ninguém possui privilégios ou ressalvas para não a cumprir. Essas regras são elaboradas com o uso da razão, que desvenda quais regras morais devem ser obedecidas por todos os seres humanos, em todas as culturas. Devem ser obedecidas porque criam uma liberdade responsável, que considera a própria liberdade como oriunda do coletivo e não do individualismo que deseja ter privilégios ou ter todos os seus desejos atendidos de modo egoísta e irresponsável. Se o objetivo é criar uma boa vida para todos a partir da obediência à razão, na figura do imperativo categórico, são dispensáveis as justificativas religiosas para obedecê-las. Deve-se obedecê-las porque são justas, corretas e devidamente elaboradas e não porque respeitam doutrinas religiosas.

12. B

O paradoxo encontra-se entre a existência de liberdade e o condicionamento operado pelo mercado ou a mídia. Em outras palavras, a democracia liberal é oriunda da necessidade de organização de um regime político que livre os cidadãos do autoritarismo e permita, a todos, viverem conforme suas liberdades. Entretanto, o texto reforça como o capitalismo tende a criar um mercado consumidor homogêneo e a fabricar os desejos de consumo, criando um condicionamento excessivo no próprio regime de liberdade.

## 13. A

A democracia contemporânea se fundamenta no Estado laico, ou seja, que não favorece nenhuma religião. Por essa razão, a religião é de livre escolha dos cidadãos em suas vidas privadas e deve ser desvinculada da atividade pública. A organização, a ordem e o respeito derivam da participação popular na escolha de governantes, na elaboração de leis, em forma de protestos e de manifestações públicas em geral.

## 14. A

O imperativo categórico kantiano não se baseia em cultura ou fé, mas no uso da razão para elaboração das regras morais universais, capazes de orientar os seres humanos para a autonomia e uma liberdade responsável.

## 15. C

Esses princípios são típicos da doutrina liberal e foram desenvolvidos durante o Iluminismo. Não defendem protecionismos, mas a liberdade de uma vida autônoma assegurada por um Estado que proteja os direitos inalienáveis dos cidadãos.

## 16. D

O liberalismo defende o Estado democrático como salvaguardador dos direitos inalienáveis dos cidadãos, como liberdade, vida e propriedade. O marxismo defende a abolição da propriedade privada, já que ela faz parte de uma organização social cuja essência permite que uma classe tenha posse sobre os meios de produção e que outra classe venda sua força de trabalho. Essa, segundo Marx, é a raiz da desigualdade social e ele defende, então, a existência da propriedade comum. Portanto, por mais que o liberalismo e seu Estado defendam os direitos inalienáveis dos cidadãos, acabam gerando desigualdade social, já que dependem da sociedade de classes.

## 17. A

O liberalismo, desenvolvido durante o Iluminismo e predominante na sociedade europeia e norte-americana no século XIX e no início do século XX, defende o Estado democrático que deve salvaguardar os direitos inalienáveis dos cidadãos. O keynesianismo foi uma resposta do século XX aos problemas gerados pelo liberalismo, especialmente a partir da crise de 1929 e da Primeira Guerra Mundial. De acordo com essa teoria econômica, o Estado deve ser mais interventor na economia para promover emprego, segurança, crescimento e estabilidade. O neoliberalismo é uma doutrina de retorno e de revisão do liberalismo, iniciada na década de 1970 nos Estados Unidos e Inglaterra,

que defende um Estado democrático e salvaguardador dos direitos inalienáveis, mas a partir de um mínimo de interferência na economia, o que justifica as privatizações e permissões da iniciativa privada em investimentos básicos, como saúde e educação.

## Estudo para o Enem

## 18. A

No liberalismo, o Estado deve salvaguardar os direitos naturais e inalienáveis dos indivíduos. A liberdade depende de um corpo jurídico e democrático, que estabeleça as regras para a boa convivência. Há, portanto, uma autoridade que impede uma liberdade irresponsável. O protesto, inclusive, é um direito dos cidadãos livres, caso sintam-se inibidos em seus direitos. A autonomia depende, portanto, dessa concepção de liberdade.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

## 19. A

O liberalismo defende que, num Estado democrático de direito, exista a salvaguarda, por parte do Estado, da liberdade de expressão e de pensamento. Entretanto, isso não legitima o direito à agressão nem o fim da religião alheia, mas o respeito à diversidade e à liberdade religiosa. Desse modo, a liberdade depende da responsabilidade perante manifestações de pensamento.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

## 20. A

Enquanto o liberalismo estabelece a igualdade entre as pessoas, o autoritarismo cultural estabelece uma maneira de preservar a desigualdade. Ao reivindicar ser chamado por “senhor” ou “doutor”, o juiz exige um tratamento que estabeleça, pela linguagem, uma diferenciação e uma superioridade em relação ao porteiro.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

PRÉ-VESTIBULAR  
**EXTENSIVO**

3



[www.dombosco.com.br](http://www.dombosco.com.br)



701625329